

MAGAZINE

ENSINO



agosto 2022
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXV ■ Nº294
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

ENSINO JOVEM



INVESTIGAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Porto é capital europeia da inovação

→ P 19

UNIVERSIDADE

UBI premiada no Reino Unido

→ P 5

POLITÉCNICOS

IPCB: Paulo Silveira eleito na ESE

Portalegre reforça investigação

Politécnico de Setúbal na Áustria

IPLeiria: Carlos Rabadão eleito novo presidente

Guarda cria penso inteligente

Mestrados profissionais no IPCA

Beja: 15 milhões para residência

Rio Maior investe em alojamento

→ P 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18 E 31,

CULTURA

Prémio de poesia António Salvado com inscrições abertas

→ P 27



JORGE MIGUEL MIRANDA, PRESIDENTE DO IPMA

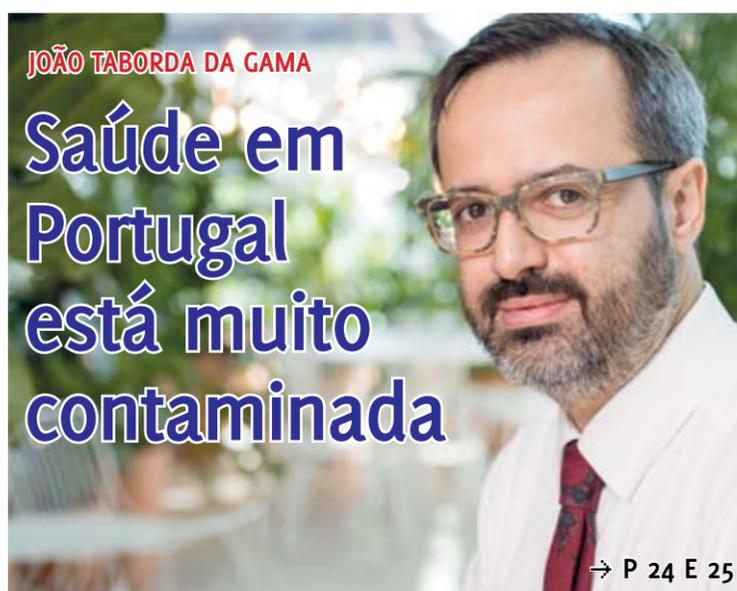
Ondas de calor vão ter nome

→ P 2 A 4

ALIANÇAS

Universidade de Évora e Politécnico de Coimbra são Universidades Europeias

→ P 7 E 29



JOÃO TABORDA DA GAMA

Saúde em Portugal está muito contaminada

→ P 24 E 25



Ministra defende mudanças no financiamento do superior

→ P 21



Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.
Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt
ou em santander.pt.

#eusoupro

 **Santander**
O que podemos fazer por si hoje?

Pub



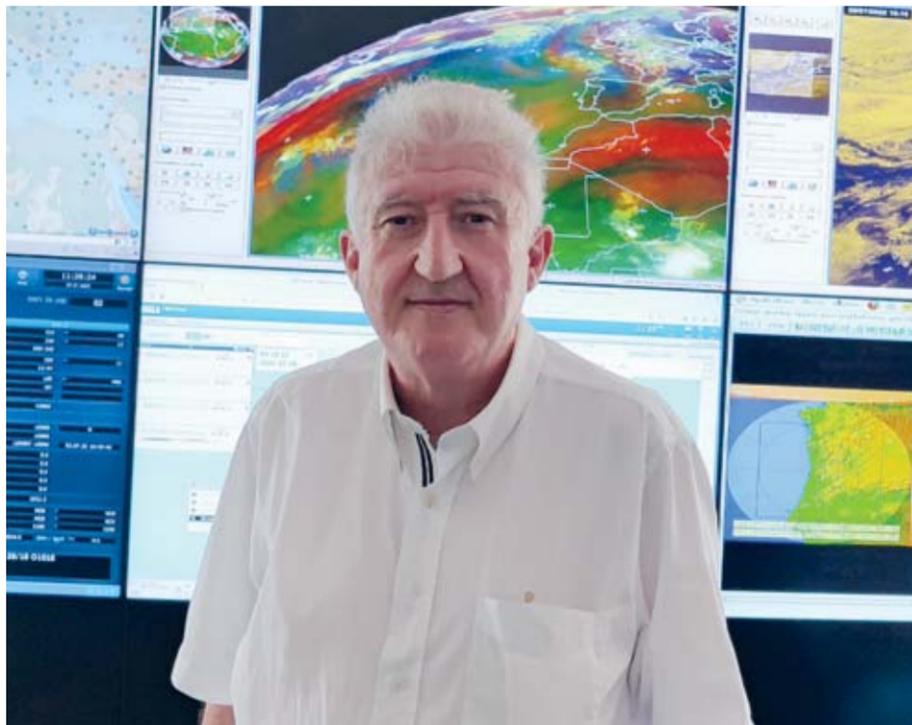
JORGE MIGUEL MIRANDA, PRESIDENTE DO INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA (IPMA)

Ondas de calor vão ter nome como acontece com os furacões

‡ Juntar uma seca sem precedentes a uma onda de calor é o cenário «muito duro» com que o país se confronta nas próximas semanas. Jorge Miguel Miranda, presidente do IPMA, afirma que as maiores preocupações residem no “stress” climático e defende que as autoridades e as populações devem preparar-se para cenários climáticos cada vez mais adversos.

Secas extremas, ondas de calor e inundações rápidas mais frequentes. Estamos numa era dos extremos sem possibilidade de retorno?

Aparentemente, todos os resultados obtidos nos estudos realizados apontam para um cenário mais gravoso. Constatase que o mundo está mais quente, o mundo atmosférico está mais energético e a fração de acontecimentos que se sucedem está, claramente, a aumentar. Isso é visível para qualquer pessoa, no dia a dia. E outro aspeto relevante é que, de há meia



tico norte. Simultaneamente, o escudo africano, que tem uma latitude mais baixa, e tem uma região que é desértica, gera uma outra situação, uma região de baixas pressões, que quando se prolonga para norte ocupa uma parte significativa da Península Ibérica, o que explica o clima quase semi-desértico de uma parte da Andaluzia e do nosso Alentejo. A conjugação destas duas situações, durante o verão, dá-nos o vento de leste, a água mais tépida no algarve e a água mais fresca na costa atlântica.

A situação é diferente no inverno?

No inverno somos invadidos ciclicamente por depressões provenientes do Atlântico, normalmente muito carregadas de água. Uma massa de ar vinda do Atlântico, mais fresca e mais húmida, traz, normalmente, precipitação, que pode ser mais ou menos abundante.

São os chamados sistemas frontais e que nas cartas meteorológicas são identificadas por “B”, enquanto os anticiclones são identificados por “A”...

Sim, o “A” e o “B”. Mas é preciso esclarecer uma coisa que está a gerar confusão. Estamos, realmente, a entrar num novo clima, mais quente e mais seco, mas ao nível do Mediterrâneo e da bacia do Atlântico. Aqui prevê-se com alto grau de confiança a redução da precipitação. Contudo, há outras zonas da Terra em que se prevê o contrário, ou seja, o aumento da precipitação. No conjunto do Planeta, a precipitação até irá aumentar, só que será distribuída de forma diferente. Importa também relembrar que estas alterações estão a registar-se num período muito curto de tempo. No caso português, estamos a assistir a um clima semi-desértico em cima de uma floresta atlântica.

As estações do ano estão muito características. Ainda faz sentido falar de estações do ano tal como as conhecíamos há 20 ou 30 anos?

Faz sentido porque as estações do ano são fenómenos astronómicos. Tem a ver com a duração do dia. Por exemplo, se as noites forem longas e os dias curtos, o clima tende a ser mais frio. O clima é uma consequência da dinâmica média da atmosfera e que se relaciona com a forma como se deslocam os sistemas frontais, a evolução das diferentes massas de ar, etc.

A precisão das previsões meteorológicas é cada vez melhor, contudo os meteorologistas pedem sempre prudência. 72 horas é o tempo máximo para uma previsão ser considerada fiável?

Não. A nossa previsão vai até 12 dias. Do 10.º dia em diante a probabilidade de acertar já é baixa. Nós temos ganho um dia de previsão em cada década, desde os anos 80. Atualmente, previmos razo-

dúzia de anos a esta parte, vários registos têm sido sucessivamente pulverizados: é o caso da temperatura máxima, a precipitação total máxima ou os dias sem chuva consecutivos ou de ondas de calor. É perturbador. Outro fenómeno raro foi os furacões chegarem até à nossa latitude e muito recentemente tivemos o “Leslie” no continente e o “Lorenzo”, nos Açores, com um impacto tremendo no Faial e nas Flores. É, por isso, um cenário digno de um «novo normal», como agora se costuma ouvir. Para ter uma noção da rapidez com que a situação evolui, no seio de várias entidades meteorológicas no quadro europeu já se fala da possibilidade de se atribuir um nome às ondas de calor, como já acontece com os furacões.

Para um leigo, o anticiclone dos Açores e as massas de ar quente provenientes do norte de África influenciam fortemente o estado do tempo. Como se explica isto?

O continente português tem uma localização muito peculiar, na medida em que está no “interface” entre o Atlântico e o continente europeu. O clima é a média das condições meteorológicas num período alargado que observamos num dado território. O clima é o fator que determina a ocupação do solo. O solo acaba por nos transmitir, indiretamente, qual é o clima daquele território e os fatores meteorológicos que influenciam o ciclo vegetativo. Um clima desértico é diferente de um montado no Alentejo ou do clima que se observa no Minho, mais húmido e chuvoso. Mas a situação que coloca é explicada por duas realidades sinóticas distintas: o que chamamos verão e o que chamamos inverno. Na primeira estação forma-se um padrão de circulação que é caracterizado por uma situação anticiclónica que está centrada nos Açores, mas que cobre esta zona do Atlân-

Publicidade

PRÉMIO INTERNACIONAL DE POESIA
ANTÓNIO SALVADO
CIDADE DE CASTELO BRANCO
3ª EDIÇÃO - 2022

INSCRIÇÃO E RECEÇÃO DE POEMÁRIOS
De 1 de setembro até 31 de outubro de 2022
inscricao@premio-poesia-antoniosalvado-ccb.pt

ENVIO DE POEMÁRIOS
original@premio-poesia-antoniosalvado-ccb.pt

ESCOLHA DOS DEZ FINALISTAS
Até 15 de dezembro de 2022

ANÚNCIO DOS VENCEDORES
20 de fevereiro de 2023

LANÇAMENTO / APRESENTAÇÃO DOS POEMÁRIOS VENCEDORES
III “ROIZ - ENCONTRO DE MÚSICA E POESIA LUSO-HISPANO-AMERICANO”
20 de julho de 2023

REGULAMENTO:
<https://www.premio-poesia-antoniosalvado-ccb.pt>

APOIO: Câmara Municipal CASTELO BRANCO

ORGANIZAÇÃO: Freguesia de Castelo Branco





avelmente bem a cinco dias, mas creio que devemos melhorar na forma como transmitimos às pessoas o erro da previsão. Por exemplo, costumamos dizer que a previsão aponta para 35 graus de temperatura, quando o que devíamos dizer era 35 graus, mais 2 ou menos 2 graus. É uma das áreas em que temos de melhorar. Com o nosso trabalho, acredito que as pessoas estão mais preparadas para serem capazes, na sua cabeça, de gerirem a incerteza. E, para corresponder a isso, o IPMA tem vindo a aumentar a informação que disponibiliza publicamente. Tenho participado diretamente nos grupos de trabalho que avaliam a situação dos fogos e devo-lhe dizer que hoje, quase todos os atores envolvidos têm a capacidade real de compreenderem e utilizarem a linguagem e os indicadores meteorológicos e que vai muito para além da temperatura e do vento. Não tem nada a ver se compararmos com o que era nos últimos 5 ou 10 anos, por exemplo.

O cidadão comum também está cada vez mais interessado sobre estas matérias?

Temos a indicação que são muitos os portugueses que acedem à informação que divulgamos. O que traduz que a capacidade de as pessoas utilizarem a informação é muitíssimo grande. O conhecimento geral tenderá a ser maior e para corresponder a essa evolução temos de disponibilizar ainda mais informação.

Como responsável máximo do IPMA como convive com a “concorrência” dos sites e das páginas de Facebook e Instagram

dos chamados meteorologistas amadores?

Digo-lhe com toda a franqueza, vejo essas páginas e esses sites todos os dias. Os que dizem bem e os que dizem mal. Nós usamos a crítica e as sugestões para fazermos melhor e corrigir aquilo que podemos, pese embora os nossos recursos limitados. Já agora, e aproveitando a deixa, o IPMA tem uma página de Facebook em que não existe qualquer filtro nos comentários lá colocados, mesmo que sejam despropositados ou fora de contexto.

Os alertas tardios ou inexistentes como forma de prevenir determinados fenómenos meteorológicos são as principais críticas que fazem ao IPMA. Mas permita-me que, em abono da verdade, relembre que o IPMA emitiu um alerta vermelho para o dia dos trágicos acontecimentos de Pedrógão Grande, a 17 de junho de 2017...

Foi o primeiro alerta vermelho nacional emitido pelo IPMA. Já agora, o segundo alerta vermelho aconteceu uns meses mais tarde, em outubro, dois dias antes de mais uma série de incêndios que fustigaram a zona centro do país. Há uma grande incompreensão à volta disso. Quero deixar claro que os alertas não dependem da vontade ou da interpretação dos meteorologistas. Os alertas dependem dos dados estatísticos que dispomos e procuramos que sejam públicos com antecedência. Mas sabemos a responsabilidade que pesa sobre os nossos ombros. Emitir um alerta de alto grau vai gerar transtornos e dificuldades a muita gente e vai mobilizar recursos humanos e técnicos das

autoridades, nomeadamente a Proteção Civil. Admito, sem problema, que temos cometido alguns erros. Nomeadamente há dois anos tivemos um deslize importante sobre o nível de alerta decretado. Mas, posteriormente aos alertas, procuramos sempre analisar o que eventualmente poderá ter falhado.

Em pleno verão, como agora estamos, os alertas para o risco de incêndios rurais é muito importante para a planificação de meios no terreno...

É fundamental para a Proteção Civil, os bombeiros e a GNR concentrarem e posicionarem os seus meios nas proximidades das zonas de maior risco. Recentemente, tivemos um incêndio em São Marcos da Serra, no Algarve, numa zona morfologicamente difícil, com ribanceiras, acessos complexos ou inexistentes, linhas de média tensão por todo o lado, etc. O incêndio foi contido, e para tal muito terá contribuído o antecipado posicionamento dos meios. Mas, como já disse anteriormente, toda a informação que se possa adicionar é válida e importante. Inclusive até dos meteorologistas amadores que têm um conhecimento muito extensivo da sua região ou o recurso a redes meteorológicas que não são “standard”. Acredito, cada vez mais, nesta lógica de trabalhar em rede com todas as pessoas na recolha de informação cientificamente válida. Até porque estamos a mudar de paradigma relativamente à observação da Terra, abandonando um modelo centralista. Para esta transição ambiental

de que tanto se fala todos teremos que fazer parte do sistema. É preciso saber, em cada local e em cada situação, o que está realmente a acontecer. Muitas das alterações climáticas que vão acontecer estão razoavelmente bem previstas, mas outras há que não estão, até porque os ecossistemas biológicos são muito complexos. Precisamos do contributo do “cidadão cientista” e do olhar de 10 milhões de portugueses, que se sintam como uma espécie de guardiões da Terra. Isto é fundamental para um dia termos uma plataforma agregadora de informação: uma rede social do Planeta e do clima.

Os modelos meteorológicos são uma das principais fontes de informação para a produção de previsões. Quais são os mais fiáveis?

Existem uma boa dúzia de modelos meteorológicos globais – que obtêm informação da Terra inteira – e que são muito importantes para a previsão. Porque o tempo que estará daqui a seis dias em Lisboa ou no Porto é influenciado pelo tempo atual na América do Sul. O IPMA é o polo português da rede meteorológica europeia. Toda a informação meteorológica é concentrada no sistema chamado GTS, que é gerido pela Organização Meteorológica Mundial. Até agora o modelo com melhor “performance” tem sido o do Centro Europeu, que inclui vários países da Europa. Este sistema é alimentado pelos satélites de uma outra organização que é o “EU-METSAT” que tem uma cooperação estreita com a China, o Japão, os Estados Uni- ❦



dos, etc. Para além disso, temos o sistema americano, que se tornou muito popular por ter sido o primeiro a ser aberto a toda a gente. Também dispomos dos modelos chinês e japonês, que são globais, e na Europa, o alemão (que é muito bom na previsão a 24 horas), sem esquecer o modelo do Met Office, o serviço nacional de meteorologia do Reino Unido. A competição entre modelos e a cooperação entre especialistas de todo o mundo, como deve imaginar, é o melhor que um meteorologista pode ter, porque aumenta a quantidade de informação disponível e a corrida para a melhoria tecnológica. Como as previsões sazonais são as mais difíceis, o que os meteorologistas normalmente fazem nestas previsões, a três ou quatro meses de distância, é misturar todos os modelos, porque é quase certo que se ganhará alguma coisa.

Em que medida é que a inteligência artificial condiciona a precisão da previsão?

Até agora não há evidência de que o “machine learning” melhore a previsão. O próprio ato de fazer a previsão ainda tem uma componente humana muito forte, nomeadamente com a reanálise e correção da previsão e os próprios cálculos dos modelos. Mas é incontornável admitir que o “machine learning” será crítico. A quantidade de informação é de tal monta que teremos de dispor de máquinas para analisá-la. É um futuro muito próximo que está ao nosso alcance. Enquanto isso, na Europa, por exemplo, tem-se seguido uma estratégia de mutualização de recursos, meios e ideias, para que o “velho” continente se mantenha na liderança mundial da meteorologia do clima.

Já agora, para quem está ou para quem ainda vai de férias, o que esperar destes próximos dois meses em matéria de Verão?

Nas próximas duas semanas, a partir do fim de semana de 30 e 31 de julho, é provável que se verifique uma nova onda de calor. Não tão grande como a anterior mas, ainda assim, significativa. Vamos todos ser realistas: o verão vai ser tremendamente difícil. Não tanto pelo “stress” meteorológico, mas mais pelo “stress” climático. Recentemente, 2022 foi classificado pelo IPMA como o segundo ano mais seco de sempre, mas dentro de um mês pode passar a ser o primeiro mais seco da história. Juntar a uma seca sem precedentes uma onda de calor tem um impacto muito duro. A única forma de passarmos isto, é com uma enorme cooperação entre as pessoas. E isto não inclui só as autoridades diversas, mas a própria sociedade civil, e em particular o comportamento das populações.

Sendo os cenários extremos cada vez mais frequentes, como é que as populações e as autoridades (nomeadamente a Proteção Civil) se devem preparar?

O IPMA tem procurado alargar o período de previsão, também para antecipar a previsão para situações de risco de incêndio. Deste modo, as autoridades ficam com uma noção muito próxima de onde devem posicionar os meios. Considero que, hoje em dia, os incêndios são muito meteorológicos. Dito por outras palavras, não ao



nível onde se inicia o incêndio, mas em termos da sua propagação. É disso que depende, por parte das autoridades de Proteção Civil, o combate que vão fazer ao fogo: através de um ataque inicial ou um ataque ampliado. Por outro lado, defendo que se devem adotar restrições, tanto ao nível dos trabalhos de máquinas agrícolas, como no lançamento de foguetes. As pessoas podem não ter a noção, mas uma simples roçadora pode gerar uma faísca e iniciar um incêndio de grandes proporções num terreno seco. É preciso ter o máximo cuidado, porque um incêndio num ano húmido pode ser um problema local, mas num ano extremamente seco pode ser um imenso problema regional.

É um especialista na investigação de sismos e “tsunamis” e recentemente até afirmou que mais tarde ou mais cedo teremos de estar preparados para evacuar cidades. De que forma é que a educação pode prevenir a resposta a potenciais calamidades?

Muito do que se pode fazer, está a fazer-se. Penso que a maior dificuldade não é tanto nas ações individuais, mas mais na preparação das empresas e, nomeadamente, nas infraestruturas (ruas, acessos, etc.) que dispomos por não serem as mais

adaptadas para gerir situações de risco muito elevado. Por isso, e respondendo à sua pergunta, a educação é importante, mas tem de vir associada à componente da adaptação das nossas infraestruturas ao mundo que está aí. Para os mais jovens o melhor treino são os exercícios e os simulacros. É a melhor forma de preparar e acautelar respostas inteligentes. Infelizmente, neste particular a nossa cultura é, realmente, laxista. Basta dar o exemplo de um comum incêndio urbano, em que são feitos muito poucos exercícios e simulacros. Nada se faz bem sem prática e o próprio improvisado deve ser o melhor planeado possível. Por isso, defendo que determinados exercícios no âmbito da Proteção Civil devem ser obrigatórios, nomeadamente nas escolas e nas próprias empresas. Os simulacros são caros e têm custos sociais significativos, mas são o único mecanismo para dar uma resposta eficaz.

Qual é a relação do IPMA com os estabelecimentos de ensino?

Não é tão boa como devia ser. Mas isso também tem uma explicação: os nossos recursos também são poucos. Para ter uma ideia, a divisão de clima tem no máximo uma dezena de pessoas, sendo que duas estão em permanência a dar apoio às esta-

ções para que elas não parem. São equipas pequenas, mas com um enorme conjunto de atribuições. Felizmente, é grande o reconhecimento e enraizamento dos profissionais do IPMA na sociedade portuguesa. Mas, voltando à sua pergunta, admito que, de facto, devíamos ter uma cooperação com o ensino básico e secundário muito maior. É uma fragilidade que estamos a tentar corrigir. Mas como compreenderá a nossa prioridade é ter radares, estações e laboratórios, porque a vida económica do país depende disso. Como também depende a segurança alimentar dos produtos do mar e a própria segurança das populações e dos aviões.

A sua formação é em geofísica. Que carreira académica deve seguir um estudante que se sinta atraído pela meteorologia?

Existem cursos de meteorologia, geofísica e oceanografia em Aveiro e em Lisboa. Mas qualquer estudante que tenha uma formação base em física e matemática ou que tenha uma formação complementar em engenharia mecânica, é recebido de braços abertos no IPMA. Para os eventuais interessados, aviso já que é uma profissão muito trabalhosa, mal paga, mas dispõe de um grande reconhecimento por parte das pessoas. Muitos rostos do IPMA são conhecidos por muitos portugueses.

Por falar nisso, a minha última pergunta é, precisamente, sobre a meteorologia na Televisão. Anthímio de Azevedo e Costa Alves foram alguns dos nomes míticos do Tempo no pequeno ecrã. Atualmente, os boletins meteorológicos apresentados por profissionais do IPMA acontecem apenas na RTP e à margem dos telejornais mais importantes. Face à popularidade granjeada por estes programas, não seria mais apropriado incluí-los nos noticiários do almoço e da noite?

Isso depende das decisões dos canais. Rubricámos um acordo com a RTP-1, em que temos dois profissionais do IPMA nos estúdios de segunda a sexta-feira. Mas é o próprio canal público que faz a escolha das pessoas que, segundo eles, têm mais telegenia. Contudo, posso garantir, que os meteorologistas que vão a estúdio são os que estiveram horas antes de serviço a fazer a previsão. Relativamente aos outros canais privados, preferem apresentar mapas e números. É uma decisão deles. Quando cheguei aqui há mais de 10 anos a meteorologia tinha sido banida do canal público e os outros canais preferiam ir buscar informação internacional de baixa qualidade. Felizmente a situação, apesar de não completamente, alterou-se. Para além disso, os diretos de órgãos de comunicação social nas instalações do IPMA são muito frequentes e diria que praticamente todos os dias existe um carro de um canal televisivo estacionada à nossa porta. A abertura é total e a nossa informação é pública e esta disponível para quem a quiser utilizar. ■

Nuno Dias da Silva ◀
Direitos Reservados ◀

CARA DA NOTÍCIA

Investigação em geomagnetismo e tsunamis

✚ Jorge Miguel Miranda é presidente do conselho diretivo do IPMA desde 2013. Professor catedrático de geofísica na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), presidiu ao conselho pedagógico da instituição e foi membro do conselho geral da mesma universidade. Entre 2009 e 2011, também na FCUL, liderou o Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia, Centro de Empreendedorismo. Foi também na FCUL que se licenciou em física (geofísica), em 1981, doutorou-se em 1990 e obteve a agregação em 2002. Presidiu ao Conselho do Centro Europeu de Previsão de Tempo a Médio Prazo. A sua atividade de investigação está focada no geomagnetismo, geofísica marinha e em riscos naturais, em particular “tsunamis”. ■



UBI

Manuel Cargaleiro é Honoris Causa

✚ O mestre Manuel Cargaleiro, ceramista e pintor português, recebeu no passado dia 22 de julho, na Universidade da Beira Interior, o título de doutor “Honoris Causa”. Uma distinção recebida aos 95 anos de idade e que o artista diz ser única.

Ao longo da carreira de várias décadas conquistou prémios nacionais e internacionais, bem como diversas condecorações, sendo que a sua vida e obra podem ser conhecidas no Museu Cargaleiro, inaugurado em Castelo Branco, em 2005, com a missão de estudar, inventariar, conservar, interpretar, expor e divulgar a Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro.

Emocionado e reconhecido pela distinção, Manuel Cargaleiro assegurou que esta distinção “tem um significado único”. O mestre sublinha que “esta homenagem é o máximo que eu podia receber na minha vida. Felizmente que ela chegou aos 95 anos. Tem uma importância enorme pelo significado que tem, porque eu nasci na Beira Baixa. Eu sou de cá”.

A cerimónia contou com a presença da vice-presidente da Assembleia da República, Edite Estrela, e do secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Teixeira, entre outras personalidades. O percurso de Manuel Cargaleiro foi apresentado Fernando Ferreira Pinto, advogado, doutorado em Ciências Jurídicas e docente da Universidade Católica Portuguesa, padrinho do novo doutorado da UBI. “Pela sua obra, pelos seus valores culturais, na sua expressão humanística mais grandiosa,



o postulante é inquestionavelmente digno do reconhecimento desse grau”.

“Estou absolutamente convicto que esta homenagem que a universidade da sua terra lhe presta calará muito fundo no coração do mestre. Assim é, porque se trata do justíssimo reconhecimento do que ele fez e do legado cultural que deixa nesta região”, acrescentou.

Por sua vez, Pedro Teixeira classificou de “elementar justiça a atribuição desta distinção”, acrescentando que “não somos nós que honramos o mestre Cargaleiro, é o mestre que nos honra em se juntar à academia”.

O governante fez ainda questão de salientar a ligação que Ma-

nuel Cargaleiro sempre manteve a Portugal, mesmo vivendo fora.

Para o reitor da UBI, Mário Raposo, a atribuição da mais alta distinção honorífica da universidade a Manuel Cargaleiro foi aprovada por unanimidade e constitui uma “honra” para a própria instituição, sendo que também “fortalece” e “dá ânimo” à universidade.

“A atribuição do doutoramento ‘honoris causa’ a Manuel Cargaleiro encerra com brilhantismo este ano letivo da UBI. Honrar quem, pelo percurso de vida e dimensão artística, nos honra ao ingressar no nosso colégio de doutores fortalece-nos e dá-nos mais ânimo para enfrentar os desafios que se nos colocam no

ano que se avizinha”, disse Mário Raposo.

Mário Raposo apontou ainda que a UBI mantém vivo o compromisso que assumiu com a sociedade, “por via da criação e transferência do conhecimento, como agente promotor da responsabilidade social e ambiental, colaborando na definição de políticas públicas e na articulação entre a criatividade e a cultura”.

Nesse contexto, sublinhou o facto de a instituição abrir, uma vez mais, as portas à comunidade para testemunhar a imposição das insígnias doutorais a Manuel Cargaleiro, “individualidade ilustre pela sua personalidade, pela sua postura na vida, pela sua obra, pelo seu saber e sabedoria

e pela sua contribuição para a humanidade”.

“O doutoramento ‘honoris causa’ reconhece a honra do agraciado e proclama-o publicamente. Distingue com isso o agraciado e recebe dele a honra da aceitação”, concluiu.

Manuel Alves Cargaleiro nasceu a 16 de março de 1927 e iniciou-se na modelação de barro aos 18 anos, na olaria de José Trindade (Monte da Caparica). Frequentou a Escola Superior de Belas Artes, iniciando uma carreira nas Artes Plásticas.

Em 1949, participou na ‘Primeira Exposição Anual de Cerâmica’, em Lisboa, iniciando um percurso que o levou a expor um pouco por todo o mundo. Em nome próprio, estreou-se em 1952 e, no ano seguinte, expôs pintura pela primeira vez. Participou em mostras de países como Alemanha, Angola, Bélgica, Brasil, Espanha, França, Moçambique, Itália, Japão, Suíça e Venezuela.

Entre as diversas obras da sua autoria contam-se a passagem para cerâmica das estações da Via Sacra do Santuário de Nossa Senhora de Fátima; os painéis de cerâmica para o Jardim Municipal de Almada; o painel de azulejos para a fachada da nova Igreja de Santo António, em Moscavide; uma medalha da autoria do escultor Lagoa Henriques para comemoração do 25.º aniversário da atividade artística de Manuel Cargaleiro; e os painéis de azulejos de diversos locais públicos em Portugal, e da estação de metro “Champs-Élysées - Clemenceau”, em Paris. ■

EM com LUSA ☞

INVESTIGAÇÃO

UBI premiada no Reino Unido

✚ O trabalho de investigação intitulado “Digitalizing the Pillars of Hybrid Civic Universities”, desenvolvido pelos investigadores do Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE) da Universidade da Beira Interior (UBI) João Leitão, Dina Pereira, Ângela Gonçalves, Tiago Oliveira e Joaquim Ferreira, foi distinguido com o Best Paper Award, na conferência anual da Society of Open Innovation (SOI). O evento decorreu, de 6 a 9 de julho, na Swansea University, País de Gales, Reino Unido.



O trabalho foi realizado no âmbito do projeto R&I LOOP e teve financiamento da Agência

Erasmus+.

Em nota enviada à nossa redação, a UBI explica que “o

paper revisita a missão tradicional tripartida das Instituições de Ensino Superior e, baseado

numa revisão sistemática de literatura, contribui, de forma inovadora, para identificar os pilares das Universidades Cívicas Híbridas”.

Para além do prémio, no encontro a UBI assumiu a responsabilidade de ser a anfitriã da conferência anual da SOI em 2025, que nos dois próximos anos terá lugar em Nápoles, Itália (2023) e Quioto, Japão (2024).

O docente e investigador da UBI, João Leitão, foi ainda nomeado como membro do board da SOI, com sede em Daegu, na Coreia do Sul. ■

EM QUATRO CONCELHOS DA COVA DA BEIRA

UBI avalia condições de vida

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai iniciar o estudo do parque habitacional e das infraestruturas de apoio à população, em três municípios dos distritos de Castelo Branco (Belmonte, Covilhã e Fundão) e da Guarda (Manteigas). O estudo denomina-se “Levantamento das Infraestruturas-Base da BEIRAVALLEY” e as suas conclusões irão contribuir para apoiar aqueles municípios nas ações e estratégias de resposta à necessidade de atração de empresas de base tecnológica, em especial, a já decidida instalação, em Belmonte, da WIT Software

Coordenado pela docente Ana Virtudes, do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura, o estudo tem como “objetivo fazer o levantamento da habitação, porque os profissionais da WIT terão de fixar-se pelos quatro municípios. Vamos identificar onde estão as habitações, a sua tipologia, os padrões de qualidade, o conforto e a habitabilidade”, explica a coordenadora que trabalhará em conjunto com elementos das câmaras municipais envolvidas.



“As pessoas, para se fixarem numa região, querem também uma oferta científica, cultural, educacional, de mobilidade e acessibilidades”, acrescenta Ana Virtudes. Todos estes aspetos podem existir noutras zonas do País, mas, de acordo com a docente da UBI, a Cova da Beira apresenta vantagens que merecem ser indicadas naquilo que pode ser um portfolio da região: “Temos algo ótimo, que é a qualidade de vida, a paisagem e o contacto com a natureza, por via da proximidade com a Serra da Estrela”.

Durante a cerimónia de assinatura do protocolo com as autarquias, a 15 de julho, Mário Raposo, Reitor da UBI, e os presidentes das câmaras do Fundão (Paulo Fernandes) e Covilhã (Vitor Pereira), e os vice-presidentes das autarquias de Belmonte (Paulo Borralhinho) e Manteigas (Sérgio Marcelo), convergiram na ideia da importância do trabalho em rede para atrair investimento nas áreas tecnológicas e beneficiar de uma instituição científica como a UBI, para alcançar mais inovação e, por consequência, maior desenvolvimento. ■

INVESTIGAÇÃO CONTRA CANCRO

UBI desenvolve estudo

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) está a desenvolver um projeto de investigação que visa encontrar novas abordagens terapêuticas para o glioblastoma (GBM), um tumor que surge na medula espinhal ou no cérebro, afetando o Sistema Nervoso Central. O estudo, liderado por Cecília Santos, do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI), conta ainda com os contributos de elementos da mesma Unidade, Isabel Gonçalves, José Cascalheira e Sílvia Socorro.

Com a designação de ‘Investigação sobre o papel do recetor glicosensor T1R3 nas características do glioblastoma (STARvE)’, o trabalho tem um carácter pioneiro por estudar pela primeira vez na biologia do cancro o recetor T1R3, existente em células de vários órgãos do corpo humano, avaliando in vitro o seu potencial como alvo terapêutico para o tratamento do GBM.

“O projeto tem um forte potencial ao nível da transferência de conhecimento, pois estamos perante a identificação de um alvo terapêutico potencial para um tipo de cancro do cérebro ainda sem cura. Além disso, o projeto permitirá avanços significativos no conhecimento atual sobre neurooncologia e oncometabolismo”, explica a investigadora principal, Cecília Santos.

De acordo com a investigadora do CICS-UBI, espera-se que o projeto “consolide dados preliminares obtidos com linhas celulares de glioblastoma, que a inibição deste recetor reduz o número de células proliferativas e a sua migração, através da análise de um número maior de linhas celulares e amostras humanas de tumores”.

O trabalho espera também identificar os mecanismos que fazem com que a inibição daquele recetor reduza a proliferação e migração das células.



Será avaliado o envolvimento do recetor na regulação de outras características destas células que determinam a sua forte capacidade invasiva, como a angiogénese, resistência à apoptose e invasão, e a reprogramação metabólica.

A importância do STARvE valeu a Cecília Santos uma Bolsa de Investigação em Oncologia Dr. Rocha Alves, no valor de 10.000 euros, atribuída pela Liga Portuguesa Contra o Cancro (Núcleo da Região Centro). Tem a duração de um ano, terminando em 2023. ■

UBI

Engenharia em congresso internacional

‡ A Faculdade de Engenharia da Universidade da Beira Interior vai organizar, nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2022, o ICEU-BI2022 - “International Congress on Engineering – Innovation and Sustainability Praxis”.

Durante três dias as várias áreas de saber desenvolvidas na Faculdade de Engenharia da UBI, vão estar em destaque nesta conferência científica que junta

investigadores, empresários, docentes e alunos de vários países.

Debater os mais recentes avanços nesta área científica e promover o encontro entre profissionais, investigadores e empresas ligadas à área são algumas das metas do evento, que pretende também servir de divulgação ao trabalho que é realizado no seio desta instituição universitária. ■



UBI

Universidade e cultura em encontro

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai acolher a terceira edição do Encontro Nacional Universidade e Cultura. O evento, que reunirá académicos, profissionais e representantes da sociedade civil, irá decorrer nos dias 17 e 18 de novembro, em diversos locais do Polo I da UBI.

O III Encontro Nacional Universidade e Cultura é uma iniciativa

conjunta do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e do Plano Nacional das Artes à qual a UBI se associa. Subordinado ao tema “A Missão Cultural da Universidade: Definições, Desafios, Percursos”, o encontro propõe-se debater um dos eixos centrais a partir dos quais se estrutura a relação entre Universidade e Cultura. ■

PLANO NACIONAL DE LEITURA

João de Mancelos vê livro integrado

‡ O livro ‘A rapariga que adorava finais felizes’, de João de Mancelos, docente da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior, acaba de ser integrado no Plano Nacional de Leitura. Na obra, o autor apresenta jovens comuns ou misteriosas, introspetivas ou audazes, práticas ou artísticas, em busca do amor e da identidade, desde a década de 70 até aos nossos dias. Publicado pelas Edições Colibri, este é o vigésimo sexto li-



vro do autor, sucedendo a títulos como ‘Contos de amor, desejo e perda’ ou ‘Nunca digas adeus ao verão’. ■

CANDIDATURA APROVADA E ENVOLVE OITO PAÍSES

Évora é Universidade europeia

‡ A Universidade de Évora vai integrar a a Universidade Europeia EU Green - European University alliance for sustainability: responsible GRowth, inclusive Education and ENvironment, anunciou a Comissão Europeia no dia 27 de julho. A EU Green reúne uma comunidade académica com mais de 144 mil estudantes e 13 mil e 900 docentes e técnicos.

A nova estrutura integra nove instituições de ensino superiores europeias, a saber: Instituto de Tecnologia de Carlow (Irlanda); Universidade de Magdeburg (Alemanha); Universidade de Angers (França); Universidade de Évora (Portugal); Universidade da Extremadura (Espanha); Universidade de Gävle (Suécia); Universidade de Oradea (Roménia); Universidade Parma (Itália) e Universidade de Ciências da Vida (Polónia).

Hermínia Vilar, reitora da Universidade de Évora, confirmou ao Ensino Magazine a aprovação da candidatura, mostrando-se muito satisfeita com este passo importante e com aquilo que esta rede de universidades poderá vir a desenvolver em conjunto. “Todas as instituições envolvidas estão fortemente posicionadas nos respetivos territórios e partilham um enfoque no desenvolvimento regional, encontrando-se alinhadas com as respetivas Estratégias de Investigação e Inovação Inteligente (RIS3) e as políticas regionais em matéria de sustentabilidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, diz.

Também citada pela própria Universidade de Évora, Hermínia Vilar acrescenta que a EU Green “pretende ser um extenso hub europeu de educação, investigação e inovação



em sustentabilidade que ultrapassa as fronteiras do consórcio e atua globalmente para fornecer soluções aos desafios locais ou regionais, que podem ser replicadas a nível mundial”.

Segundo a reitora, este será um “espaço de ensino reconhecido, centrado no aluno e inspirado na investigação, não só virtual, mas também físico. Queremos criar experiências, queremos impulsionar mobilidades e queremos cooperar para além do nível académico”.

De acordo com a Comissão Europeia “graças a um orçamento recorde de 272 milhões de euros do programa Erasmus+, 16 Universidades Europeias existentes continuarão a beneficiar de apoio e quatro novas alianças poderão iniciar a sua cooperação. Juntamente com as 24 alianças selecionadas em 2020, 44 Universidades Europeias no total reúnem atualmente 340 instituições de ensino superior situadas em capitais e regiões remotas de 31 países”.

Cada aliança recebe um orçamento de até 14,4 milhões de euros

do programa Erasmus+ para um período de quatro anos, o que representa um forte aumento em comparação com o máximo de 5 milhões de euros para três anos no âmbito dos anteriores convites à apresentação de candidaturas Erasmus+.

Como revela a Comissão Europeia, “as Universidades Europeias são alianças de instituições de ensino superior de toda a Europa que cooperam em matéria de educação, investigação e inovação em benefício dos estudantes, dos professores e da sociedade”.

Citada em informação enviada ao Ensino Magazine, Margaritis Schinas, vice-presidente da Comissão, explica que “se olharmos para as instituições de ensino superior da Europa individualmente, vemos que cada uma delas é, por si só, um centro de conhecimento e de inovação. Ao ligá-las e ao criar alianças transnacionais, permitimos que se tornem campeões europeus do conhecimento e que continuem a crescer através da cooperação em matéria de educação, investigação e inovação. Acredito que, juntas,

as Universidades Europeias levarão o ensino superior na Europa a um novo nível. Felicito calorosamente todos os candidatos selecionados”.

Na mesma nota, Mariya Gabriel, comissária da Inovação, Investigação, Cultura, Educação e Juventude, considera que “hoje estamos mais próximos de concretizar a nossa visão para o setor da educação superior na Europa: câmpus interuniversitários que atravessam fronteiras e disciplinas, onde estudantes, pessoal e investigadores de todas as regiões da Europa possam beneficiar de uma mobilidade sem entraves e em conjunto criar novos conhecimentos. Orgulho-me de que possamos proporcionar um maior financiamento e a mais longo prazo às alianças graças ao programa Erasmus+, e também de que tenhamos garantido uma abordagem inclusiva, dando às instituições de ensino superior a possibilidade de participar nas alianças existentes ou de formar novas alianças”.

De referir que “o convite à apresentação de candidaturas de 2022 para as Universidades Europeias no

âmbito do Erasmus+ foi estruturado em torno de dois temas: por um lado, propunha proporcionar financiamento sustentável às alianças de instituições de ensino superior selecionadas já existentes, a fim de prosseguir a sua visão a longo prazo. As 16 alianças selecionadas alargaram-se a cerca de 30 novas instituições de ensino superior. Por outro lado, o convite à apresentação de candidaturas apoiou a criação de novas Universidades Europeias em toda a Europa e reuniu diferentes instituições de ensino superior em torno de visões estratégicas comuns”.

De referir que “juntamente com as 24 alianças selecionadas em 2020, 44 Universidades Europeias, no total, reúnem atualmente 340 instituições de ensino superior em capitais e regiões remotas de 31 países, de todos os Estados-Membros da UE, bem como da Islândia, da Noruega, da Sérvia e da Turquia. Uma novidade do convite à apresentação de candidaturas Erasmus+ de 2022 é que as alianças podem agora aceitar parceiros associados dos países do processo de Bolonha, nomeadamente a Ucrânia, o Reino Unido e a Suíça. Além disso, ao associar-se a cerca de 1300 parceiros, por exemplo, ONG, empresas, cidades e autoridades locais ou regionais, as Universidades Europeias podem aumentar substancialmente a qualidade e o âmbito do ensino superior”, explica a Comissão.

No outono de 2022, a Comissão lançará o próximo convite à apresentação de candidaturas Erasmus+, com o objetivo de oferecer financiamento para as alianças existentes e de criar novas alianças. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA DÁ CARTAS NO DESPORTO

Ouro e bronze em kickboxing

‡ Depois da conquista do ouro no Campeonato Nacional Universitário Francisco Frade e Margarida Varela, atletas da Associação Académica da Universidade de Évora, conquistaram, no passado dia 17, as medalhas de bronze em kickboxing, nas categorias de <63kg KL e >65kg KL, respetivamente, nos Jogos Europeus Universitários, que decorrem em Lodz, na Polónia.

Henrique Gil, presidente da Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE), considera que “esta é mais uma vitória que prova o valor dos estudantes-atletas da



academia”, que “o mérito é dos atletas e do seu treinador, Manuel Pacheco, que tem feito um trabalho incrível”, referindo ainda “que o desporto universitário continua a ser um parente pobre da secretaria de estado e que não é prioridade na região nem na academia. Talvez com outra visão, investimento e aposta, seria possível criar condições que demonstrassem o verdadeiro potencial dos atletas, com resultados bem diferentes, seja nos individuais seja nos coletivos”, finalizando que “estas medalhas são um motivo de orgulho e reconheci-

mento do esforço dos estudantes”.

O Presidente da AAUE recorda Diogo Fernandes, medalha de bronze nos CNU de atletismo, 3000 metros obstáculos, fazendo uma referência à prestação das equipas nas Fases Finais do Campeonato Nacional Universitário, que se realizaram em Leiria, e da grande recuperação pós-Covid em 2021 na Covilhã.

Atualmente, a AAUE detém a gestão do desporto universitário na academia e promove a prática desportiva através da sua marca UÉvora Sports, potenciada pela Secção Autónoma Desportiva. ■

JÁ ESTE ANO LETIVO

UÉ abre 4 novas licenciaturas

‡ Matemática; Biologia e Geologia; Física e Química e Ciências Biomédicas e da Saúde são as quatro novas licenciaturas que a Universidade de Évora abrirá este ano e que se juntam ao vasto leque de cursos da instituição.

Segundo o Ensino Magazine apurou junto da instituição, “a área da saúde e a oferta de formações inovadoras e multidisciplinares que permitam aos seus estudantes, entre outras saídas profissionais, a continuidade dos seus estudos em programas de mestrado em áreas científicas e de ensino, são apostas da Universidade. As novas licenciaturas da UÉ foram acreditadas sem restrições pela A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior) e juntam-se à oferta formativa da Universidade de Évora”.

Citada na nota enviada à nossa redação, Hermínia Vilar, reitora da Universidade de Évora, “estes novos cursos de licenciatura são encarados como uma aposta nacional por parte da tutela, apostando-se na área dos ensinos e da saúde o que vai ao encontro da estratégia da Universidade”.



A reitora acrescenta que “estas novas formações ministradas na UÉ apresentam-se fundamentais não apenas para a região onde estamos inseridos, a região Alentejo, mas para todo o território nacional porque estamos a referir-nos a qualificação de alto nível com planos de estudo de alta qualidade e exigência, apostando-se na promoção do pensamento crítico e da inovação em diversos domínios científicos”.

Hermínia Vilar fala do curso, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, em Ciências Biomédicas e da Saúde, pioneiro a nível nacional. “É uma licenciatura que atua

no campo das ciências biomédicas e da saúde, tecnologias de saúde e sociedade, respondendo aos principais desafios emergentes nestas áreas. Esta formação é estratégica para o desenvolvimento da área da saúde na Universidade de Évora e esperamos que, num futuro próximo, abra caminho a um curso de Medicina”.

Para a Universidade de Évora, “as licenciaturas de Biologia e Geologia, Física e Química e Matemática correspondem a áreas fundamentais do saber, mas constituem ofertas inovadoras e multidisciplinares adaptadas aos desafios que hoje se colocam”. ■

COOPERAÇÃO

Évora e Brasil reúnem

‡ A reitora da Universidade de Évora (UÉ), Hermínia Vilar, reuniu-se, no passado dia 11 de julho, com o reitor da Universidade Federal de Roraima (Brasil), José Geraldo Ticianeli e com o Pró-Reitor António Carlos Sansevero Martins responsável pelo Ensino e Graduação da mesma Universidade brasileira. Nesta reunião de trabalho com a primeira instituição federal de ensino Superior a instalar-se em Roraima, o estado mais a norte do Brasil, participou também o vive-reitor da UÉ, Paulo Quaresma.

Neste encontro os responsáveis brasileiros para além de ficarem a conhecer a história da Universidade de Évora, perceberam a dinâmica da instituição portuguesa aos níveis do ensino, investigação e desenvolvimento, empreendedorismo e inovação. Uma dinâmica que tem permitido reforçar relações institucionais com diversas universidades estrangeiras, nomeadamente



com universidades brasileiras.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UÉ recorda que “num estudo publicado em 2021, desenvolvido pela Universities Portugal – projeto que integra as 16 instituições de Ensino Superior do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) –, sobre representatividade dos estudantes estrangeiros em ter-

ritório nacional, a Universidade de Évora surge como a que acolhe mais estudantes estrangeiros (20%). Um resultado que orgulha a Universidade e faz continuar a desenvolver a sua estratégia de internacionalização ao mesmo tempo que proporciona uma experiência académica de excelência aos milhares de estudantes nacionais e internacionais”. ■



NEXT GENERATION: YOU

Estudantes da UÉ vencem

‡ Ana Sofia Rosa, José Berrucho, Patrícia Pateiro e Rita Fialho, alunos do Mestrado em Relações Internacionais e Estudos Europeus da Universidade de Évora (UÉ) venceram o Prémio Next Generation: You.

Em nota enviada à nossa redação, a universidade adianta que os alunos foram premiados pelo trabalho sobre o tema “Uma Europa Mais Inclusiva”, garantindo assim uma visita de estudo às instituições europeias em Bruxelas, a qual foi organizada pelo Gabinete da Comissão Europeia em Portugal.

De referir que este projeto interuniversitário foi lançado por seis universidades portuguesas - Évora, Lisboa, Minho, Beira Interior, Aveiro e Coimbra -, contando com o apoio da Representação da

Comissão Europeia em Portugal e do Gabinete do Parlamento Europeu.

Segundo a mesma nota, “ao longo de três meses, entre março e maio de 2022, foram realizadas várias conferências, em torno de temáticas/pilares em que assentam os grandes desafios para o futuro da União Europeia: Uma Europa Mais Forte; Uma Europa mais Saudável; Uma Europa mais Verde; Uma Europa mais Digital; e Uma Europa mais Inclusiva”.

A temática ‘Uma Europa Mais Igual’, inclusiva e apoiante da diversidade, que promove a igualdade de género, e combate às práticas discriminatórias, sensibilizando para a importância do multiculturalismo, foi o desafio lançado pela Universidade de Évora. ■

CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Docente da Évora no Conselho Nacional

‡ A diretora do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora, Teresa Pinto Correia, acaba de ser nomeada, por despacho do Primeiro Ministro António Costa, membro do Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI).

Esta não é a primeira vez que a docente da Universidade de Évora (UÉ) integra aquele conselho. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição recorda que a investigação desenvolvida por Teresa Pinto Correia, desenvolve-se “nas áreas da dinâmica e gestão da paisagem rural, relações entre agricultura e paisagem, multifuncionalidade da paisagem, os processos de transição no espaço rural, políticas e decisões de gestão a várias escalas, e relações dos



decisores e dos utilizadores com a paisagem”.

De referir que o Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação é um órgão consultivo do Governo em matérias de ciência, tecnologia e inovação, que funciona junto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da economia e da ciência e tecnologia. ■



CTESP IPC abre cursos sem exames do secundário

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPC) tem abertas, até ao dia 31 de agosto, candidaturas para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), os quais têm a particularidade de admitirem candidatos que não tenham feito os exames do ensino secundário, bastando para tal terem concluído com sucesso esse nível de ensino.

De acordo com o IPCB estão “disponíveis 400 vagas, distribuídas por 18 cursos lecionados nas escolas superiores da instituição. As candidaturas devem ser feitas no site da instituição em www.ipcb.pt.”

Na nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que os “CTeSP são cursos de ensino superior com a duração de dois anos, onde se inclui um estágio de 6 meses. Após conclusão do curso, os alunos podem prosseguir estudos numa licenciatura, através da candidatura aos Concursos Especiais - Titulares de CTeSP, na qual beneficiam da creditação de formação (equivalência) de algumas disciplinas realizadas no CTeSP. Os estudantes têm acesso aos mesmos apoios sociais dos restantes graus de ensino superior”.

O Politécnico adianta que “no próximo ano letivo estão disponíveis 80 bolsas, no valor de 1300 euros, para atribuir aos estudantes que venham a frequentar os CTeSP lecionados no âmbito da Rede Politécnica A23: Proteção Civil, Recursos Florestais, Sistemas Eletrónicos e Computadores e em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (a funcionar no Fundão, em parceria com a empresa Softinsa). As estudantes do sexo feminino poderão ainda receber um prémio de mérito no montante de 650 euros, atribuído às diplomadas com melhor classificação na conclusão do curso”. ■

Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782
6000 CASTELO BRANCO

ESE DE CASTELO BRANCO

Paulo Silveira é o novo diretor

✚ Paulo Silveira acaba de ser eleito como diretor da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESE). Docente no Instituto Politécnico (IPC) desde 2001, vai substituir no cargo João Serrano que cumpriu dois mandatos enquanto diretor da escola. A tomada de posse deverá ocorrer em setembro e só nessa altura deverá ser conhecida a sua equipa.

Doutorado em Estatística Multivariante pela Universidade de Salamanca, Paulo Silveira tem desempenhado diversos cargos nos órgãos daquela escola, sendo desde 2019 presidente do Conselho Pedagógico.

“Com os conhecimentos e experiência adquiridos nestes 21 anos, na ESE e noutras escolas do IPCB e a vontade de, com o contributo de todos, desenvolver um projeto que permita encontrar e colocar em prática as soluções que visem dar resposta aos desafios que se colocam à instituição decidi apresentar minha candidatura”, começa por referir Paulo Silveira

Mas decisão de se candidatar resultou também “do incentivo de professores, trabalhadores não docentes e estudantes. Estou convicto que a maioria das ideias que apresentei são partilhadas pelos



membros da comunidade académica e que poderei contar com o profissionalismo e espírito de missão de todos, priorizando valores como a dedicação, respeito e lealdade”.

Paulo Silveira assenta o seu programa em quatro eixos estratégicos, a saber: Oferta formativa, Recursos Humanos, Investigação, desenvolvimento e inovação, Relação com a comunidade, Interna-

cionalização e Organização e Gestão Escolar.

No entender do diretor eleito “a captação de novos alunos e redução do abandono são prioridade”. Para isso pretende “promover o aumento da participação dos jovens no ensino superior, a graduação da população e o aumento da investigação e desenvolvimento Regional e Nacional”.

Para a sua concretização, diz

ser necessário “aproveitar iniciativas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”. Paulo Silveira dá o exemplo do programa “Impulso Jovens STEAM”. Uma iniciativa “que tem por objetivo promover e apoiar iniciativas orientadas exclusivamente para aumentar a graduação superior de jovens em áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática, através da oferta de licenciaturas e outras formações iniciais de âmbito superior”.

O diretor eleito fala também no programa “Impulso Adultos, que pretende apoiar a conversão e atualização de competências de adultos ativos, através de formações de curta duração no ensino superior, de nível inicial e de pós-graduação, em todas as áreas do conhecimento, assim como a formação ao longo da vida”.

Ao nível da oferta formativa, Paulo Silveira promete consolidar “a oferta formativa existente e criar condições que permitam a criação de novas ofertas, em áreas inovadoras e de elevada procura por parte dos estudantes”. Algo que na sua perspectiva deverá ser feita “ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), Licenciaturas e Mestrados”. ■

IPC

Férias na Superior de Tecnologia

✚ A Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, através da sua Unidade Técnico-Científica de Engenharia Electrotécnica e Industrial da promoveu os estágios “Construção e Controlo de Drones” e “Sistemas inteligentes no nosso dia a dia, aplicações com microcontrolador!”, no âmbito da iniciativa “Ocupação Científica de Jovens nas Férias 2022”.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que o estágio “Construção e Controlo de Drones teve como objetivo cativar os jovens para as áreas da engenharia, ensinando-os a construir um drone de raiz e colocá-lo a voar”.

Dinamizada pelo docente Pedro Torres, a iniciativa contou com a presença de alunos do ensino secundário provenientes do Porto, Lisboa, Leiria e Castelo Branco, que durante a semana aprenderam alguns conceitos de



eletrónica, aeronáutica, segurança aeronáutica e pilotagem.

De referir que o estágio contou com o apoio das empresas NexxUAV Drone Solutions Lda. e Albatroz Engenharia, que receberam os alunos no CEI - Centro de Empresas Inovadoras de Castelo Branco para falar sobre drones.

Já o estágio “Sistemas inteligentes no nosso dia a dia, aplicações com microcontrolador!”, dinamizada pelo docente José Vieira, abordou conceitos de eletrónica digital, microcontroladores, programação e controlo.

Neste estágio, os alunos, provenientes de Portimão, Lisboa e Castelo Branco, tiveram oportunidade de programar uma placa de desenvolvimento com microcontrolador e desenvolver um sistema inteligente para controlar uma lâmpada LED RGB através do telemóvel. ■

PROJETOS APROVADOS

Portalegre reforça investigação

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre acaba de ver aprovadas várias candidaturas para financiamento de projetos de investigação, apurou o Ensino Magazine junto da instituição.

Esta aprovação vai permitir ao Politécnico de Portalegre investir na investigação em áreas chave, como a produção sustentável e ambiente e a inovação formativa.

No âmbito do do Horizonte 2020 foram aprovados os projetos “Hyfuelup – hybrid biomethane production from integrated biomass conversion” e “RESIST – Regions for climate change resilience through Innovation, Science and Technology”.

O primeiro “visa demonstrar um caminho flexível e híbrido para a eficiência e produção económica de biometano através de tecnologias termoquímicas combinadas com hidrogénio renovável”. Com um financiamento de cerca de 10,3 milhões de euros, o Politécnico de Portalegre conta com um apoio de aproximadamente 1,5 milhões de euros, participando também o BIOREF – Laboratório Colaborativo para as Biorrefinarias, instalado na BioBIP, com um apoio de cerca de 3,5 milhões de euros.

O outro pretende reforçar a resiliência e capacidade de adaptação de 12 regiões da União Europeia vulneráveis ao clima. Este projeto está ancorado num consórcio alargado, com mais de 50 parceiros, envolvendo associações da europa, grupos de investigação, especialistas científicos, instituições ligadas à comunicação social,



agências de inovação e um fundo de capital de risco. Tem o objetivo de criar e validar soluções inovadoras, sensibilizar, alavancar a participação dos cidadãos e promover a exploração sustentável dos resultados nos diferentes mercados. Com um investimento total estimado superior a 26,8 milhões de euros, o projeto apoiará o consórcio em aproximadamente 25 milhões de euros, cabendo ao Politécnico de Portalegre cerca de 206 mil euros.

Já no âmbito do POCH, foi também aprovado o projeto LifeOn – Life Long Learning Opportunities Network. De acordo com a instituição, esta iniciativa enquadra-se na estratégia recente do Politécnico de desenvolver uma visão de diferenciação, incluindo a promoção da inovação formativa e da investigação aplicada,

criando ecossistemas de cocriação multidisciplinares e multiculturais, aliando a comunidade académica do IPP (docentes, colaboradores e estudantes), as empresas e as organizações envolvidas. O projeto tem previsto um investimento total de cerca de 498 mil euros, financiado a 85%.

Mas os projetos aprovados não se ficam por aqui. No âmbito da proposta da FCT “Verão com Ciência”, foi aprovado um projeto para apoio a atividades de iniciação à I&D, no âmbito da sua unidade de I&D VALORIZA. Com o objetivo de oferecer estágios de I&D em equipas com projetos de investigação em curso, no caso específico o projeto Guardiões, iniciativa emblemática do Politécnico, foi aprovado o projeto que garante três bolsas de iniciação à investigação, durante um mês, num

montante total de 1458,36 euros.

Finalmente, no âmbito do programa Erasmus+, o Politécnico de Portalegre viu aprovado um projeto em que é parceiro. Intitulado “Teach-BEASTs – Teaching to BE Aware Students”, este projeto tem como prioridade estimular práticas inovadoras na aprendizagem e ensino. Com objetivos específicos de apoio aos professores, no planeamento de conteúdos, no moldar das duas competências para práticas mais atrativas e na identificação de práticas mais relevantes para os alunos, através de práticas diferenciadas, este projeto conta com um apoio total de 250.000 euros, repartido por quatro parceiros internacionais, tendo o Politécnico de Portalegre um apoio estimado na ordem dos 54,6 mil euros. ■

ENCONTRO NACIONAL

ESE's juntas em Portalegre

✚ A ARIPESE – Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação realizou o seu Encontro Nacional “A Educação para o Desenvolvimento nas ESE”. O evento decorreu, no dia 11 de julho, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Portalegre.

Com cerca de 80 participantes, o evento contou com a presença do secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Teixeira, e da presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Maria José Fernandes. Aqueles responsáveis sublinharam “o lugar e a missão relevante que as Escolas Superiores de Educação desempenham no país, no quadro do ensino superior politécnico, quer a respeito das questões relacionadas com a Educação para o Desenvolvimento, quer no que se refere à formação de professores, sobretudo no momento atual em que se discute a necessidade de formar mais profissionais deste sector”.

Também o Presidente do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.,



João Ribeiro de Almeida, quis assinalar o evento, tendo enviado um depoimento em vídeo, reafirmando a pertinência do estudo levado a cabo pela ARIPESE e desafiando as ESE a aprofundá-lo futuramente, com o apoio do Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Do programa salientam-se duas conferências proferidas por investigadores no âmbito do tema Educação para o

Desenvolvimento; a apresentação dos resultados de um estudo levado a cabo pela ARIPESE sobre o mesmo tema e financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.; e a assinatura de uma carta de compromisso, por todos os diretores das ESE que integram a ARIPESE, a respeito da implementação de um conjunto de ações inerentes à Estratégia Nacional de Educação para o



Desenvolvimento, na esfera de ação de cada ESE.

À margem da participação no Encontro da ARIPESE, o Secretário de Estado do Ensino Superior deslocou-se até ao Campus Politécnico. Pedro Nuno Teixeira visitou a incubadora de empresas (BioBIP) e esteve reunido com a equipa da presidência do Politécnico de Portalegre, numa reunião informal. ■



1º E³ UDRES² BOOTCAMP

IPSetúbal na Áustria

Uma equipa de docentes e estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) participou recentemente na 1ª edição do E³UDRES² Bootcamp, um programa intensivo na área da inovação e empreendedorismo que decorreu em St. Jakob in Deferegggen, na Áustria.

A ação, que envolveu cerca de 40 participantes, em representação das seis instituições de ensino superior parceiras do consórcio europeu E³UDRES², debruçou-se sobre a temática global “O novo campus sustentável do futuro”, trabalhada em quatro equipas internacionais, que se dedicaram a diferentes desafios.

No final do processo, baseado na metodologia Design Thinking, foram apresentadas soluções em estádios de desenvolvimento muito avançados. Exemplos disso foram as três plataformas online propostas para dar resposta a questões como a ligação/envolvimento dos estudantes e diplomados ao campus e respetiva comunidade ao longo da sua vida profissional (Lifelong Growth); a interconexão entre estudantes, empreendedores e investigadores (Bridging and Sharing Talents); e a ligação estreita e eficaz entre o campus e a sua região de influência (Regional Impact).

Um dos grupos de trabalho debruçou-se igualmente sobre o desafio de redesenhar um campus universitário com base na sustentabilidade ambiental (terços verdes, painéis solares, recolha de águas para rega) e facilitador da interação, convívio e trabalho de equipa (Living Formats).

“Os campi do futuro só serão verdadeiramente sustentáveis se estreitaram as suas relações de simbiose com a sociedade civil envolvente. Mais do que a partilha de recursos académicos e científicos com os cidadãos, as institui-



ções de ensino superior devem ser verdadeiras montras progressistas de inovação e de soluções para o mundo, a que toda a sociedade possa aspirar e replicar”, considera Jorge Mimoso, um dos quatro estudantes do IPS envolvidos, no rescaldo desta partilha com colegas do resto da Europa.

Também para João Ferreira, da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), um dos docentes presentes no bootcamp, são evidentes os impactos desta experiência internacional no desempenho dos estudantes. “O ganho em novas abordagens, ou simplesmente em diferentes formas de ver os problemas, levam sempre a uma mudança no modo como os estudantes encaram novos desafios. Afastados os receios iniciais do desconhecido ou do trabalho numa língua que não a materna, os estudantes podem alargar horizontes na forma como abordam os problemas e procuram soluções”, considera, antevendo o próximo encontro, previsivelmente em julho de 2023. ■

FINAL REGIONAL DO POLIEMPREENDE EM SETÚBAL

Hotel da Vila ganha no IPS

Uma proposta de hotel inclusivo, que responde às tendências de turismo sustentável e personalizado, permitindo o acesso a todos, independentemente da faixa etária e grau de mobilidade, é o projeto vencedor da final regional de Setúbal do 18º Concurso Poliemprende, disputada recentemente no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

A ideia de negócio é de Beatriz Afonso Lopes, estudante do mestrado em Gestão em Hotelaria de Saúde e Bem-Estar, da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do IPS, e dá pelo nome de ‘Hotel da Vila’. Tem localização na ilha de São Miguel, Açores, disponibiliza estadias de longa duração e aposta num conceito inovador em hotelaria, que assenta nos princípios do Envelhecimento Ativo e Design para Todos.

O prémio atribuído, patrocinado pelo Santander Totta, tem o valor de 2000 euros e garante um lugar na final nacional



desta 18ª edição no Poliemprende, a disputar no Politécnico de Beja, em setembro. O júri, presidido por Luísa Cagica Carvalho, vice-presidente do IPS, integrou igualmente representantes do banco Santander Totta e das empresas Gestão Cunha Ferreira e ComOn.

“O empreendimento dá resposta às tendências de turismo sustentável e personalizado, ao viabilizar o acesso a pessoas de todas as faixas etárias,

atendendo também às necessidades do público sénior ou com problemas de mobilidade reduzida”, descreve a estudante. Sobre o “Hotel da Vila”, Beatriz Afonso Lopes realça ainda que o “acompanhamento 360 é diferencial, ao utilizar recursos como CRM e pulseiras fit bit para personalizar a estadia dos hóspedes, conferindo assistência e, ao mesmo tempo, promovendo independência e segurança”. ■

SUPERIOR DE SAÚDE DE SETÚBAL

António Marques reeleito

António Manuel Marques é o novo diretor da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS/IPS), tendo tomado posse, a 25 de julho, no Auditório Nobre do IPS. Foram igualmente empossados como subdiretores os docentes Madalena Gomes da Silva e António Freitas.

Professor-coordenador, António Manuel Marques é doutorado em Psicologia Social e Organizacional pelo ISCTE-IUL, tendo sido reeleito por unanimidade em reunião do Conselho de Representantes da ESS/IPS, realizada a 13 de julho, dando assim continuidade ao cargo que vinha exercendo desde julho de 2018.

Para o novo mandato, toma como orientação os objetivos estratégicos estabelecidos no Plano de Atividades da ESS/IPS para 2022 e que passam por ter “um ensino e aprendizagem de qualidade reconhecida e uma organização inclusiva e sustentável”, e por ser “um centro promotor de conhecimento e inovação e uma comunidade aberta e internacional”.

Consolidadas as várias ações



inscritas nestas linhas gerais, a “ESS/IPS poderá dar continuidade aos seus contributos para a melhoria da saúde e bem-estar das pessoas e das comunidades, através da investigação e da formação, e assim integrar o movimento de reivindicação do reconhecimento e da dignificação efetivos do Subsistema Politécnico”, como afirma no seu plano de ação.

Em 21 anos de atividade do-

cente no IPS, a tempo integral e em dedicação exclusiva, António Manuel Marques exerceu o cargo de subdiretor da ESS/IPS (2010-2014), escola onde também coordenou o Departamento de Ciências Sociais e Humanas da ESS/IPS e integrou o Conselho Técnico-científico. Assumiu igualmente as funções de vice-presidente do Conselho de Representantes da ESS/IPS e de membro do Conselho Geral do IPS. ■

COM PARCEIRO IRLANDÊS

IPLeiairia cria doutoramento

✚ O Politécnico de Leiria (IPL) está a preparar a criação de um doutoramento internacional na área da Inovação Social, em parceria com a Technological University of the Shannon: Midlands Midwest, da Irlanda. O anúncio foi feito pelo presidente da instituição, Rui Pedrosa, durante a sua intervenção no painel 'O futuro do Ecossistema de Inovação Social', durante o Encontro Nacional de Incubadoras Sociais, realizado a 21 e 22 de julho no campus 5 do IPL, onde afirmou que a instituição será "pioneira neste doutoramento internacional".

Abordando o papel assumido pela instituição na área da Inovação Social, Rui Pedrosa recordou que, "já em 2015, quando projetava o seu plano estratégico até 2020, o Politécnico de Leiria assumia precisamente como uma das duas áreas disruptivas deste plano a inovação social, não sendo esta uma área típica das instituições de Ensino Superior".

Sobre a Startup de Inovação Social de Leiria, instalada no Hub de Inovação em Saúde do Politécnico, numa parceria com a Startup Leiria, Rui Pedrosa afirmou ter "múltiplos desafios e oportunidades. Apesar de todos os passos que foram já dados,



não ficamos satisfeitos com o que temos hoje, porque um dos grandes desafios para o futuro é que alguns destes projetos de inovação social possam ser replicados e que criem política pública. Um dos grandes desafios para os próximos anos é pegar nestes projetos, que funcionam e geram impacto, para ganharem escala e serem replicados», afirmou.

Também Filipe Almeida, presidente do Portugal Inovação Social, considerou que "Leiria é um berço de inovação social", sendo o IPL uma instituição de referência na área, "não apenas porque

inscreve a inovação social no seu caderno de encargos perante a sociedade e a comunidade, mas principalmente porque faz uma coisa que nem sempre se faz: não só inscreve a inovação social nos seus princípios e visão, como a traduz em projetos concretos".

Num balanço dos encontros entre incubadoras sociais, Filipe Almeida avançou que "à data de hoje, dois anos e meio depois do primeiro encontro com 13 incubadoras, aprovámos 33 incubadoras em todo o país. Há mais incubadoras, mas as que estão neste nosso círculo são 33. E haverá mais no futuro. Só estas 33 incubadoras mobilizaram 10 milhões de euros de financiamento".

Já a presidente da Startup Leiria, Eduarda Fernandes, informou que Leiria passou a ser uma das sete cidades portuguesas mais inovadoras do mundo. "No ranking que identifica as 1.000 cidades do mundo mais inovadoras, no ano passado havia seis cidades portuguesas, e agora somos sete". Salientou ainda que "a Startup Leiria tem contribuído para tornar a região de Leiria numa região empreendedora e inovadora. Fazemos parte, desde o início do ano, de uma rede europeia de incubadoras, que vai permitir pensar ainda maior". ■



COLABORAÇÃO COM CABO VERDE E BRASIL

IPLeiairia reforça desporto

✚ Divulgar e dar a conhecer os desportos de disco e promover a sua prática junto dos mais novos, nomeadamente além-fronteiras, é um dos grandes objetivos de José Amoroso, professor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria, que, no final do mês de junho visitou Brasília, para participar na primeira Semana Nacional de Ultimate Frisbee e Desportos com Disco e no III Seminário Internacional sobre Ultimate Frisbee.

Já no início do mês de julho visitou Cabo Verde, para formar e capacitar os professores cabo-verdianos para o ensino dos desportos de disco, no âmbito do projeto 'Ultimate e Desportos de Disco nas Escolas', o qual iniciou em Portugal, em 2014. Esta visita a Cabo Verde realizou-se no âmbito do programa de desenvolvimento da World Flying Disc Federation (WFDF), de cuja direção José Amoroso é membro, com a entrega de 1.200 discos a 120 escolas, e a oferta de 100 manuais 'Ultimate e Desportos de Disco nas Escolas', da autoria do docente do Politécnico de Leiria.

"Esta visita teve como objetivo capacitar os professores de Cabo Verde a lecionarem as diferentes modalidades de disco. Nós podemos oferecer os kits escolares, mas se não existir este acompanhamento e esta formação, o material facilmente fica parado. E o nosso grande objetivo é colocar todas as crianças e jovens a

lançar discos", explica José Amoroso, que esteve em Cabo Verde entre os dias 6 e 9 de julho, numa iniciativa que contou com o apoio do Ministério da Educação de Cabo Verde e do Comité Olímpico Cabo-Verdiano.

Os contactos estabelecidos em Cabo Verde abrem a oportunidade da realização de um evento na Ilha do Sal, em 2023 ou 2024. "Nesta primeira fase pretendemos dar tempo para concretizarem o projeto e fazerem-no chegar às escolas. Posteriormente, promoveremos então uma competição internacional para a população de Cabo Verde que, na altura, já se identificará mais com os desportos de disco", refere.

Já em Brasília, no Brasil, José Amoroso teve a oportunidade de participar na Semana Nacional de Ultimate Frisbee e Desportos com Disco e no III Seminário Internacional sobre Ultimate Frisbee, entre os dias 26 de junho e 4 de julho, e de contactar com a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU). "A reunião promovida com a CBDU teve como propósito procurar que se realize o primeiro campeonato universitário no Brasil e possibilidade de fazer um Pan América a nível das universidades da América do Sul. Abriu-se essa porta gigante", afirma José Amoroso, dando ainda conta que é também objetivo implementar naquele país o programa 'Ultimate e Desportos de Disco nas Escolas'. ■

974 MILHÕES DE EUROS

IPLeiairia em oito projetos

✚ O Politécnico de Leiria foi copromotor de 11 Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial, das quais oito receberam recomendação favorável para financiamento no âmbito da Componente 5 - Capitalização e Inovação Empresarial, integrada na Dimensão Resiliência do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Na sua totalidade, estes oito consórcios, que contam com a participação do Politécnico de Leiria e tiveram recomendação favorável, somam uma proposta de investimento total, em sede de candidatura, na ordem dos 974 milhões de euros.

A instituição vai, assim, participar em projetos em diversas áreas temáticas, nomeadamente Indústrias e Tecnologias de Produção, Tecnologias Transversais e suas Aplicações e Saúde, Bem-Estar e Território. "Serão uma grande oportunidade para acelerar a investi-



gação e inovação com impacto ao serviço de novos e/ou melhorados processos, produtos e serviços. Mas também para colocar o conhecimento ao serviço da sociedade, em particular com empresas da região de múltiplos setores de atividade económica", afirma Rui Pedrosa, presidente do IPL.

Ainda segundo aquele responsável, para o Politécnico de

Leiria "serão, aproximadamente, 20 milhões de euros de investimento direto para atividade I&D que têm, obrigatoriamente, que transformar a competitividade da região na transformação digital, na transformação verde, na competitividade nacional e internacional das empresas e na promoção de emprego qualificado e valorização das pessoas" ■

Publicidade

ENSINO MAGAZINE

NOVO PORTAL ensino.eu

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

www.ensino.eu

ÁGUAS RESIDUAIS Inovação em Leiria

‡ A tecnologia baseada em algas é a mais sustentável em termos económicos e ambientais para as empresas de tratamento de águas residuais, por comparação com os sistemas de tratamento convencionais, nomeadamente o sistema de lamas ativadas. A conclusão é de um estudo liderado por duas investigadoras do Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia (CARME) do Politécnico de Leiria, Eleonora Santos e Inês Lisboa, que acaba de ser publicado na revista Water.

O estudo, que discute aspetos tecnológicos e de gestão que conduzem a uma maior poupança de energia nas empresas portuguesas de tratamento de águas residuais, foi desenvolvido numa parceria pluridisciplinar com investigadores da Universidade da Beira Interior e da Shannon Applied Biotechnology Centre (Limerick Irlanda).

A tecnologia baseada em algas apresenta um potencial de redução dos custos operacionais de energia entre 0,05-0,41 EUR/m³ e 15,4-180,8 euros/habitante, em comparação com o lodo ativado e outros métodos convencionais. Esta tecnologia permite ainda a eliminação da pegada de carbono, ao poupar cerca de 45 kg de CO₂ por habitante por ano.

“As lagoas de algas de alta taxa permitem remover nutrientes em tempos de retenção curtos (4 a 10 dias), em comparação com sistemas de lagoas convencionais, apresentando-se como uma boa alternativa tecnológica para o tratamento de efluentes, principalmente para pequenas comunidades. Além da sua eficiência na remoção de poluentes, podem gerar produtos de valor acrescentado, como a biomassa de algas, e podem representar economias de custos de energia”, explica Eleonora Santos.

A tecnologia baseada em algas, descrita no estudo, consiste em lagoas de algas de alta taxa. «Nestas lagoas rasas (tipicamente com uma profundidade entre 30cm e 50cm), as águas residuais circulam através de uma roda de pás de baixa potência, removendo resíduos orgânicos e nutrientes em tempos de retenção curtos (4 a 10 dias), por comparação com sistemas de lagoas convencionais. Estas lagoas apresentam outra vantagem: a de proporcionar a produção de biomassa de algas que pode ser vendida, aumentando os proveitos das Estações de Tratamento de Águas Residuais», acrescenta a investigadora. O estudo foi desenvolvido entre o início de abril e o dia 12 de maio de 2022, e envolveu 11 empresas portuguesas de tratamento de águas residuais. ■

ELEIÇÕES

Carlos Rabadão eleito presidente do IPLeiria

‡ Carlos Rabadão, professor coordenador e investigador da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, foi eleito presidente do Politécnico de Leiria. As eleições decorreram no passado dia 15 de julho. Carlos Rabadão sucede no cargo a Rui Pedrosa.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Leiria.

O novo presidente do Politécnico de Leiria obteve, no seio do Conselho Geral da instituição, 17 votos, enquanto que Rui Pedrosa que concorria a um segundo mandato, obteve 16.

No seu programa de ação Carlos Rabadão considera que o principal desafio que se coloca ao IPLeiria passa por “contribuir para o desenvolvimento do nosso território, formando cidadãos ativos para o futuro, ministrando ensino com relevância social, onde para além do conhecimento técnico-científico se inclui a capacidade de reflexão crítica, a criatividade,



a cultura, a inovação e a constante busca pela excelência”.

Deste modo, diz, “o IPLeiria cumprirá o desígnio de educar

para que cada estudante possa ser protagonista no desenvolvimento sustentado da nossa região, contribuindo para o pro-

gresso do país e integrando uma visão global onde a Europa e os países lusófonos ocupam uma posição de destaque”.

Carlos Rabadão defende a criação “da Universidade de Leiria e do Oeste”. No seu plano de candidatura refere a “a criação de uma Universidade completa, que não se resume à mera alteração de designação de Instituto Politécnico para Universidade Politécnica e à possibilidade de poder outorgar doutoramentos. O cumprimento deste desígnio aumentará a perceção social da relevância e da qualidade do ensino superior nesta região, atraindo mais talento e mais financiamento competitivo, essencial para a afirmação do nosso território ao nível nacional e internacional”.

Na sua candidatura apresentou o lema “Unir para fortalecer, delegar para responsabilizar, ouvir para aprender e conhecer para contribuir: uma liderança a pensar nas Pessoas e na Região”. ■

APOIO A MIGRANTES

Politécnico de Leiria inaugura centro

‡ O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) do Politécnico de Leiria, inaugurado a 21 de julho, vai permitir um apoio complementar de proximidade aos estudantes internacionais da instituição, que atualmente tem 1.633 estudantes de 76 nacionalidades. O CLAIM reforça a resposta ao acolhimento e integração de estudantes internacionais, nomeadamente os que chegam à região vindos de contextos de emergência.

“É um Centro que tem uma missão muito nobre de acolhimento, de prestar informações e de apoiar a integração de migrantes de forma transversal, com particular foco no apoio aos estudantes que vêm em contextos de emergência. Vamos hoje estar mais capacitados para os acolher, para os integrar e ter uma estrutura de apoio”, afirmou Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria.



Os CLAIM são gabinetes/espacos de acolhimento, informação e apoio que têm como missão apoiar todo o processo de acolhimento e integração de pessoas migrantes, articulando com as diversas estruturas locais, e promovendo a interculturalidade a nível local. Estes serviços prestam apoio e informação geral em diversas áreas, tais como regu-

larização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação, entre outras questões do quotidiano.

A constituição do CLAIM – Politécnico de Leiria resulta de um protocolo celebrado entre a instituição de ensino superior e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) que, em coo-

peração, promovem agora um atendimento integrado. Segundo José Reis, vogal do ACM, “é uma mais valia haver aqui um centro especializado, que beneficia de uma rede que, neste momento, conta com 154 centros. Passámos a ter mais um parceiro neste processo de apoio à integração e de uma real inclusão de todas as pessoas que chegam ao nosso país para se desenvolverem e poderem prosseguir com a sua vida”.

A cerimónia de inauguração do CLAIM contou também com a presença da secretária de Estado da Igualdade e das Migrações, que abordou o desafio das migrações. “Falamos não apenas naquelas migrações que as pessoas fazem em busca de qualidade de vida, mas também daqueles que fogem da fome e da guerra, e que procuram em Portugal um refúgio a que procuramos responder”, referiu Isabel Almeida Rodrigues. ■

PARA CONTROLAR FERIDAS CRÓNICAS

IPGuarda cria penso inteligente

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) acaba de desenvolver um penso inteligente com o objetivo de controlar o tratamento de feridas crónicas em ambiente hospitalar. O projeto 'Smartwound', que venceu a fase regional da 18ª edição do concurso de empreendedorismo Poliemprende, pretende facilitar o trabalho dos profissionais de saúde e garantir aos utentes um tratamento mais cuidado e controlado.

O penso está equipado com um biomarcador que permite detetar as variações de pH no leito da ferida através da mudança de cor. Assim, quando existe a presença de exsudado e/ou microrganismos, característico do processo inflamatório/infeccioso, o valor de pH altera e o penso muda de cor, alertando assim os profissionais de saúde para a necessidade de substituir o dispositivo.

Este dispositivo médico visa combater a “problema associada ao tratamento de feridas crónicas em unidades hospitalares e à dificuldade de saber o momento certo para substituir os pensos dos pacientes”, afirma Teresa Paiva, professora



no IPG e coordenadora do projeto. “É uma ideia simples, mas muito inovadora e eficaz. É o exemplo de como podemos transformar investigação em inovação, através de produtos e serviços com valor prático para a sociedade”.

Além das vantagens do penso, a participação no concurso Poliemprende é também benéfica para os alunos. “Iniciativas como esta impulsionam o espírito crítico dos estudantes, que é cada vez mais valorizado no mercado de trabalho”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG

O projeto foi pensado e concretizado pelos estudantes Ana Nunes, Catarina Dias e Guilherme Alves e pelas professoras Carla Castro e Sónia Miguel. “Houve a preocupação de reunir uma equipa multidisciplinar para desenvolver o penso inteligente. Fazem parte do projeto alunos das licenciaturas de Biotecnologia Medicinal e de Engenharia Informática, com conhecimentos bastante distintos, mas que se complementaram muito bem”, afirma Carla Castro, uma das professoras que integra o Smartwound. ■

Publicidade

RVJ Editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 643 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

f rvj.editores/



USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS IPG destaca investigação

✚ O presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas, salientou o papel dos projetos de investigação do IPG no combate ao uso inadequado de medicamentos na sessão de abertura do workshop sobre ‘Uso Racional do Medicamento: Barreiras Sociais e Institucionais’, que decorreu na Escola Superior de Saúde do IPG, onde se reuniram académicos e especialistas de saúde pública, geriatria e farmacologia.

“O Politécnico da Guarda está empenhado em desenvolver projetos de investigação na área do envelhecimento ativo e saudável, assim como em desenhar formações na área da educação social com os seus parceiros científicos, sociais e de Saúde”, afirmou Joaquim Brigas. E aproveitou a ocasião para elogiar o “triângulo virtuoso” que se formou no Politécnico da Guarda, composto pela investigação científica produzida, a formação de novos quadros e a relação com os agentes sociais.

“O workshop foi muito bem acolhido tanto pela comunidade académica do IPG como pelos profissionais de saúde: esti-

veram presentes alunos, académicos, investigadores e profissionais de saúde de diferentes áreas”, afirmou Maria Hermínia Barbosa, diretora da Escola Superior de Saúde do IPG. “Foi um workshop abrangente e enriquecedor, para todos os participantes, salientando-se a perspetiva de aproximação da investigação e da prática profissional. Os estudantes tiveram oportunidade de ver a aplicabilidade de alguns projetos de investigação, o que incentivar à participação em novas investigações”.

Durante a iniciativa foram apresentados os trabalhos que os investigadores do IPG têm desenvolvido no âmbito da prevenção do uso inadequado de medicamentos. O MedElderly prevê a distribuição de material educacional a idosos em centros de saúde, farmácias, lares e centros de dia. O APIMedOlder que pretende melhorar o uso de medicamentos pela população idosa, através de uma ferramenta otimizada para os profissionais de saúde. O eHealthResp é uma ferramenta que serve de apoio à decisão clínica no tratamento de infeções respiratórias. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA ASSINALA 43 ANOS

Universidade e doutoramento vão chegar

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) assinalou, no passado dia 15 de julho, o seu Dia. 43 anos após a sua fundação o presidente da instituição, Jorge Conde, olha para o futuro com os desafios e objetivos bem presentes.

O presidente do Politécnico de Coimbra falava no Pavilhão do Centro de Portugal, em Coimbra, numa cerimónia onde o Ensino Magazine atribuiu três bolsas de mérito académico aos melhores alunos da instituição dos últimos três anos e distinguiu o Politécnico de Coimbra com uma salva de mérito pelo trabalho desenvolvido em prol do ensino superior na região e no país.

Na sua intervenção defendeu a alteração de nome para Universidade. “Um dia estaremos aqui para assinalar o Dia da Universidade Politécnica de Coimbra. Temos sistematicamente defendido o trabalho que fazemos, a necessidade de o reconhecer sociologicamente, e de o valorizar nacional e internacionalmente. Por isso, abraçamos a iniciativa de cidadãos que no dia 23 de junho foi votada por unanimidade na Assembleia da República que prevê essa alteração”, disse.

“Estou certo que agora que a mesma (iniciativa) se encontra em análise em sede de comissão, o trabalho vai ser célere, coerente e justo, com um desfecho positivo para Portugal e para o ensino superior, valorizando as instituições em que nos inserimos. Temos recolhido, de gente de grande prestígio, opiniões positivas de todos este processo. Diria mesmo, que os que contam estão do lado certo”.

Num discurso objetivo, Jorge Conde



abordou diferentes pontos que considera importantes para o desenvolvimento do Politécnico de Coimbra. A investigação é uma das áreas que classifica como fundamental e defendeu a necessidade de fixar investigadores em centros de investigação tutelados pelo IPC.

“A dispersão de professores investigadores dispersados por centros de investigação de instituições concorrentes é algo que merece reflexão. Se não me oferecem dúvidas as parcerias com aqueles que estão disponíveis para reconhecer o nosso papel e o trabalho dos nossos investigadores, também não tenho dúvidas que é urgente internalizar muita da investigação de fazemos em novos centros com a chancela do Politécnico de Coimbra”, justificou.

Jorge Conde falou ainda da urgência das novas instalações da Escola Superior de Tecnologia e Gestão em Oliveira do Hospital e da promessa, não cumprida pelo Governo, de ressarir as instituições de ensino superior pelo investimento feito durante a pandemia.

Também a presidente do Conselho Geral da instituição, Maria Manuel Leitão Marques, que sublinhou a importância da internacionalização e da investigação no IPC. “Vencemos algumas etapas este ano, mas há muitas pela frente que vamos ter que enfrentar: da atualização metodológica, da forma como ensinamos que tem de ser diferente daquela com que aprendemos, à qualidade dos nossos centros de investigação, sem esquecer a sua internacionalização e uma relação mais profícua com toda a qualidade envolvente que não deve limitar-se à que está na nossa proximidade.

A cerimónia contou ainda com as intervenções da vereadora da Câmara de Coimbra, Ana Bastos e da representante das associações de estudantes, Alice Monteiro.

Um dos momentos altos da cerimónia foi a comunicação proferida pelo Chefe de Estado Maior das Forças Armadas, António da Silva Ribeiro. Uma lição sobre o tema “liderar e gerir em tempos de crise: lições aprendidas no comando das forças armadas”. Na sua intervenção fez uma transposição do que é comando nas forças armadas para o que pode ser nas empresas. Falou ainda sobre a implementação do plano de vacinação contra a Covid-19 foi feito e os passos que foram sendo dados. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA RECEBE SALVA DE MÉRITO

Ensino Magazine atribui bolsas

✚ O Ensino Magazine atribuiu três bolsas monetárias de mérito académico aos três alunos com melhor média nos últimos três anos. João Carrega, diretor da publicação, em conjunto com o presidente do Politécnico e com os diretores de escola entregou a bolsas aos seguintes alunos: Daniel Barreira, Licenciatura em Música, da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, com 17,733 valores (2018/2019); Ana de Barros Tabanez, da Licenciatura em Gastronomia, da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, com 18,394 valores (2019/2020) e Filipa Pinho Santos, da licenciatura em Dietética e Nutrição, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra, com 18,283 valores (2020/21).

O Politécnico de Coimbra foi também distinguido com uma salva de mérito, uma distinção que deveria ter ocorrido há três, no âmbito dos seus 40 anos, mas



que a pandemia adiou. João Carrega sublinhou que passados estes três anos de pandemia, o trabalho do Politécnico de



Coimbra saiu ainda mais valorizado, pelo que a salva de mérito tem ainda mais significado.

Na cerimónia o IPC homenageou também os trabalhadores da instituição mais antigos. ■

PROJETO SKILLS BOOST 2025@IPCA

Mestrados profissionais no IPCA

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) viu aprovado um conjunto de Mestrados Profissionais, no âmbito do projeto SKILLS BOOST 2025@IPCA do programa Impulso Adultos do PRR, disse ao Ensino Magazine aquela instituição. Os cursos são direcionados para vertentes empresariais e industriais muito solicitadas.

De acordo com o IPCA, “os mestrados profissionais têm a duração de um ano e visam a requalificação ou aquisição de novas competências para profissionais integrados no mercado de trabalho e/ou com experiência de cinco anos”.

As candidaturas estão abertas até 15 de setembro para os cursos de: Modelação 3D e Fabrico Aditivo, Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento, Tecnologias de Apoio à Educação STEAM, Gestão das Operações, Gestão Fiscal e Gestão para Executivos.

“As formações foram pensadas e estruturadas com o tecido empresarial e industrial para fazer face às solicitações e necessidades da região e do país, com foco na área da tecnologia”, adianta o IPCA.

A apresentação dos mestrados profissionais foi feita pela presidente do IPCA, Maria José Fernan-



des, que salientou que este novo ciclo de estudos “reconhece as competências de quem já está no mercado de trabalho, sem descurar a vertente científica”.

A Presidente do IPCA referiu ainda que estes são “mestrados mais curtos” do que os tradicionais e dirigidos “à formação de pessoas com experiência profissional”.

Na sessão de apresentação estiveram também presentes o presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio, e o presidente da Associação Empresarial de Braga, Daniel Vilaça, que congratularam o IPCA por escolher o polo de Braga para apresentar esta oferta de formação inovadora na região, que irá capacitar e desenvolver as empresas e a população adulta.

De referir que no âmbito do

programa Impulso Adultos do PRR - SKILLS BOOST 2025@IPCA, está prevista a atribuição de bolsas de incentivo para estudantes inscritos nos mestrados profissionais. Cada curso poderá atribuir até ao limite de 6 bolsas de incentivo, distribuídas por três tipologias: Bolsas Mérito +, Bolsas Mulheres + e Bolsas Emprego +.

A seriação dos beneficiários das bolsas de incentivo será definida de acordo com a respetiva lista de classificação e ordenação final dos candidatos ao curso.

O valor das bolsas de incentivo corresponde a 50% do valor da propina, e, no caso das bolsas para estudantes desempregados, à totalidade da mesma. As bolsas de incentivo não são cumulativas entre si e não excluem a candidatura às bolsas de ação social. ■

40% EM DIPLOMADOS

Politécnicos crescem em toda a linha

✚ O subsistema público de ensino superior politécnico apresenta uma elevada taxa de crescimento na última meia dezena de anos. De acordo com os dados da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), do ano letivo 2015/16 para o relativo a 2021/22 (primeiro semestre), o crescimento ao nível de estudantes inscritos superou os 28%, ao passo que, no patamar de diplomados, o incremento ultrapassou os 40%.

De acordo com Maria José Fernandes, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), esta realidade estatística “é reveladora da resiliência e da confiança no ensino superior politécnico, o que se traduziu num aumento crescente da procura por este subsistema nas últimas décadas”.

Para o CCISP, os dados coligidos pela DGEEC permitem concluir que as instituições politécnicas estão numa fase muito relevante de afirmação plena e de elevado crescimento, tanto ao nível nacional como internacional. A análise que resulta da estatística “espelha, inequivocamente, a maior atratividade dos Politécnicos”. Além da procura crescente pela formação politécnica, patenteada no Concurso Nacional de Acesso, os números da DGEEC evidenciam ainda um “forte crescimento” no número de estudantes internacionais, bem como a atração de inscritos em Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).



Os indicadores avançados permitem, na perspetiva de Maria José Fernandes, “constatar a qualidade das formações ministradas e a diversidade da oferta formativa do ensino superior politécnico”. Ou seja, nas palavras da presidente do CCISP, comprova-se que este subsistema responde “cabalmente aos desafios da sociedade e dos novos públicos”, ao mesmo tempo exibe uma “forte capacidade de cooperação com o tecido empresarial”.

No seguimento do que tem vindo a defender o CCISP, Maria José Fernandes entende que se “reveste do maior caráter de urgência”, primeiro, a alteração da designação de Politécnicos para Universidades Politécnicas, bem como, depois, a “possibilidade legal e formal dos seus membros outorgarem o grau de doutor”, uma dupla pretensão que, aliás, “viu-se reconhecida pela Assembleia da República Portuguesa em 24 de junho último, com expressa votação eximida por unanimidade à Iniciativa Legislativa” (de cidadãos) a respeito do tema. ■



INOVAÇÃO

Semana internacional no IPCA

✚ A primeira edição da Semana Internacional do IPCA - InWeek, que decorreu de 27 de junho a 1 de julho ultrapassou as expectativas. De acordo com Politécnico do Cávado e do Ave, durante aquela semana de “capacitação internacional, os visitantes tiveram a oportunidade de partilhar experiências e ficar a conhecer um pouco a cultura e os costu-

mes dos vários países representados”.

Da agenda, destaque para as sessões de grupo e workshops práticos bem como para o Market Place, durante o qual os mais de 20 participantes internacionais apresentaram as suas instituições e os seus países aos seus pares e à comunidade IPCA. Outro momento alto da semana foi

o jantar convívio, que contou com a atuação da Tuna Académica do IPCA (TAIPCA) para gáudio dos participantes.

A semana terminou, para os participantes da Jordânia, Polónia, França, Itália, Turquia, Alemanha, Eslováquia, Espanha, Finlândia e Argélia, com uma atividade de canoagem, no rio Cávado, com o apoio dos Amigos da Montanha. ■



PORTALEGRE

ESE assinala o seu Dia

✚ A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Portalegre celebrou, a 28 de junho, o seu 37º aniversário. A sessão solene integrou uma conferência subordinada ao tema “o futuro da educação e da formação de professores”, com a presença de Maria Emília Bredonde Santos, ex-Presidente do Conselho Nacional de Educação e a apresentação de um projeto desenvolvido por investigadores do Politécnico de Portalegre para a monitorização de processos de

insucesso e de abandono escolar.

Do programa constou também a inauguração do Laboratório Pedagógico, um novo recurso educativo, e a abertura da exposição comemorativa dos 35 anos da revista “Aprender”.

Este foi um dia de reencontro entre atuais e antigos colaboradores docentes e não docentes que, durante os seus percursos profissionais, se cruzaram com a ESECS, imprimindo na escola a sua marca pessoal e profissional. ■



EIMAD 2022

Artes em várias línguas

‡ A Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco promoveu, de 7 a 9 de julho, o Encontro Internacional de Investigação em Música, Artes e Design (EIMAD). O evento, organizado desde 2011 por aquela escola, reuniu investigadores de 12 países, a saber: Tailândia, Malásia e Índia, Brasil, Equador e Estados Unidos da América, Portugal, Itália, Irlanda do Norte, Espanha, Alemanha e Suíça, assinalando o crescimento e notoriedade do encontro a nível internacional.

Durante o encontro foram apresentadas 75 comunicações e cinco posters, de um total de 162 autores. A seleção dos artigos resultou de uma chamada de candidaturas internacional, sendo os trabalhos avaliados por uma comissão científica que, no momento da avaliação, desconhece a identidade dos autores das propostas.

Uma outra característica do 8º EIMAD foi o seu vínculo ao projeto Nova Bauhaus Europeia (New European Bauhaus - NEB), da Comissão Europeia, que persegue a resolução de problemas sociais e a transição climática da EU, de

modo estético, sustentável e inclusivo. Facto evidenciado pelos quatro oradores convidados, Pedro Rebelo (professor Catedrático em artes sonoras na Queen's University Belfast, Reino Unido); Carlos Teixeira (professor e Diretor do Programa de Doutoramento em Design e do Action Lab no IIT Institute of Design - Estados Unidos da América), Markus Weisbeck (designer gráfico em Frankfurt no atelier Design-Studio Surface e professor de Design de Comunicação Visual na Bauhaus-University Weimar, Alemanha); e Sabine Junginger (professora na School of Art and Design da Lucerne University of Applied Sciences and Arts, Suíça, onde é também Diretora do Competence Center Research for Design and Management).

Para além da componente científica, o Encontro teve também um programa cultural, com diferentes experiências, que foram desde Um concerto pelo Ensemble de Música Eletrónica da ESART, visitas a exposições e um passeio de Barco pelo Rio Tejo, com almoço a bordo. ■



REDE POLITÉCNICA A23

IPCB com novas pós-graduações

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco vai abrir duas novas pós-graduações em Saúde Pública e Gestão Sanitária e em Sistemas de Informação Geográfica em Análises de Riscos Naturais. Estas ofertas formativas entram em funcionamento no próximo ano letivo nas escolas superiores de Saúde Dr. Lopes Dias e Agrária, respetivamente.

Em nota enviada à nossa redação, é referido que os “cursos são lecionados no âmbito da Rede Politécnica A23, estando prevista a atribuição de uma bolsa de mérito no valor de 1000 euros a 20% dos estudantes que concluírem a pós-graduação com média das classificações das unidades curriculares igual ou superior a muito bom (16 valores)”.

Recorde-se que a Rede Politécnica A23

(A23 Polytechnic Network) é um projeto que visa estabelecer uma rede temática de ensino superior, formação ao longo da vida e investigação aplicada nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais.

Liderado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), este consórcio integra o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) e o Instituto Politécnico de Tomar (IPT), foi aprovado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) com um financiamento global elegível de 4 milhões 742 mil euros, e procura dar resposta aos dois programas previstos no aviso da candidatura: Programa Impulso Jovem para as áreas STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática) e Programa Impulso Adultos. ■



MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES:

☎ 272 327 979 / 967 840 209

✉ kartodromo@escuderiacastelobranco.pt

🌐 www.escuderiacastelobranco.pt

📘 kartodromocb

📷 kartodromocb



**ABERTO TODOS OS DIAS
EM AGOSTO
9H ÀS 12H - 16H ÀS 21H**

**RETA DO LANÇO GRANDE
EM CASTELO BRANCO**

ENSINO
MAGAZINE

RV editores

POLITÉCNICO DE BEJA

15 milhões para residência

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) vai construir uma nova residência estudantil. Com um financiamento de 15 milhões de euros, a obra será “a executar até 2026”.

Esta candidatura do IPBeja, apresentada em parceria com a câmara municipal da cidade, foi aprovada

pelo Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES) e irá oferecer 503 novas camas, procurando dar resposta à dificuldade sentida pelos estudantes para encontrar alojamento na cidade de Beja.

Para o IPBeja, a aprovação desta candidatura pelo PNAES é “fruto de um in-

tenso trabalho de cooperação interinstitucional”, dotando o instituto e a cidade de Beja “de um alojamento estudantil com características inovadoras e ganhos de eficácia a vários níveis”.

“Acima de tudo, esta nova residência irá qualificar a oferta de alojamento estudantil, permitindo com



Publicidade

RETURNING TO THE COUNTRYSIDE VOLTAR AO CAMPO RETOUR À LA CAMPAGNE

De Luísa Ferreira Nunes, “Voltar ao campo”, é a sua 15ª agenda ilustrada, inspirada na vida do campo, perto das atividades rurais e próxima do meio natural.

Edição trilingue (português, inglês e francês)

- Ilustrado a cores

- Capa dura

- Formato 21,5x15,5 cm

- 136 páginas



Sugestão de Capa

PRÉ-RESERVAS

Com dedicatória da autora

✉ rvj@rvj.pt

☎ 272 324 645 | 965 315 233

RVJ-Editores

Avenida do Brasil n.º 4 r/c

6000-079 Castelo Branco

Brevemente em:

Loja virtual em www.ensino.eu

Preço: 20 euros

(Acréscimo portes de envio)

RVJ Editores ENSINO MAGAZINE

isso melhora a atratividade do instituto e da cidade através da qualidade e disponibilidade da oferta”, acrescentou.

O IPBeja adiantou igualmente na nota que a sua

candidatura ficou posicionada “em 17.º lugar” entre “33 projetos selecionados” para construção de novos edifícios, após “um exigente processo de avaliação e seleção”. ■



JÁ NO PRÓXIMO ANO LETIVO Beja abre cursos em Odemira

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) vai disponibilizar, no próximo ano letivo de 2022-2023, dois cursos técnicos superiores profissionais e uma pós-graduação em Odemira, no distrito de Beja.

A iniciativa resulta de um memorando de entendimento assinado, este mês, entre o IPBeja e a Câmara de Odemira, tendo em vista o “desenvolvimento das condições necessárias ao funcionamento de cursos de ensino superior” neste município.

“Queremos corresponder às expectativas dos nossos jovens do nosso território, criando aqui ofertas de ensino superior [para] construir um caminho de produção de conhecimento”, justificou à agência Lusa o presidente da autarquia, Hélder Guerreiro (PS), sublinhando a importância de esse percurso servir as empresas e o desenvolvimento económico e social do município.

Já a presidente do IPBeja considerou a disponibilização desta oferta forma-

tiva em Odemira, no litoral alentejano, “da maior importância” para a instituição de ensino.

“É o concretizar de um ensino de proximidade, ou seja, levarmos o ensino até onde estão os estudantes e podermos proporcionar-lhe formação superior nas suas terras de origem”, disse Fátima Carvalho à Lusa.

Em 2022-2023 vão ser disponibilizados em Odemira os cursos técnicos superiores profissionais (TeSP) de Desporto e de Gestão de Organizações Sociais, assim como a pós-graduação em Turismo Sustentável.

Numa primeira fase, estes cursos serão lecionados na Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, em Odemira.

Em comunicado, a Câmara de Odemira explicou que esta oferta formativa “resulta das preferências identificadas pelos jovens através de um inquérito dinamizado”, no mês de junho, pelo IPBeja, “em articulação com o município”. ■

LUSA



SANTANDER APOIA EUROPEAN INNOVATION ACADEMY

Porto capital europeia da inovação

✚ O Porto está a acolher, de 17 de julho a 5 de agosto, mais uma edição da European Innovation Academy (EIA Porto 2022). A iniciativa, apoiada pela Fundação Santander, tem oradores de Silicon Valley, um dos principais centros de tecnologia, inovação e empreendedorismo do mundo.

O evento reúne cerca de 100 mentores de renome nacional e internacional, e tem palestrantes representantes de empresas como o TikTok, a Amazon ou o Spotify, entre outros.

Nos dias do evento, destaque para a realização da fase final do Santander X EIA Epix Program, que aconteceu entre os dias 27 e 29 de julho, contando com 175 alunos, distribuídos por 89 equipas, participantes do Santander X Explorer, um programa de aceleração de ideias, de nove semanas, com a vertente de marketing, que termina em Portugal. Estes estudantes internacionais estão também na Porto Startup Expo, pelo que a EIA Porto 2022 reúne um total de 625 pessoas.

Das muitas iniciativas, salienta-se a 1.ª Global Entrepreneurship Education Summit (GEES), uma cimeira com representantes das 120 universidades participantes, que decorreu nos dias 28 e 29 de julho, focando-se no ensino do empreendedorismo universitário a nível internacional. A Universidade de Berkeley é a principal parceira da GEES.

Recorde-se que depois de cinco anos em Cascais, a EIA realiza-se pela primeira vez na cidade do Porto, onde ficará até 2027. Um total de 550 estudantes, de 120 universidades de todo o mundo, estão a aprender a criar a sua própria startup com profissionais como Danielle D'Agostaro, Principal Partner da WV Ventures, mas também Tiffine Wang, Partner da MS&AD Ven-



tures, ou Monica Dinculescu, Engenheira Sénior de Software, que passou pela Google.

Os estudantes estão também a desenvolver protótipos, angariar clientes e realizar um pitch para captar investimento, aproveitando para trabalhar com nomes como Daniel Vila Boa, CEO da Chilltime e Head of Mentors na EIA Porto 2022, Reagan Fry, Product Lead da plataforma Tik Tok ou Joselyn Jang, Senior Product Manager da Amazon, entre outros.

Para além da Fundação Santander Portugal, a Universidade do Porto, a Beta-i, a Câmara Municipal do Porto, a Google, a Universidade de Berkeley e a Universidade de Stanford são os principais parceiros desta academia internacional. ■



MELLODY E COLORIR

Nova impACT com vencedores

✚ Os projetos Melody e ColoRIR são os vencedores do NOVA impACT! Challenges, apurou o Ensino Magazine junto do Santander Universidades, entidade parceira da iniciativa de aceleração que ao longo de três semanas juntou especialistas e mentores que ajudaram os concorrentes a acelerar um projeto e a desenvolver um protótipo.

O projeto Melody apoia artistas do mundo da música, via criação de uma comunidade representada em web3.0 com recompensas para todos. O ColoRIR desenvolveu uma solução antisséptica inovadora usando transição colorimétrica para os profissionais dominarem a técnica de higienização das mãos.

Criado pelo NOVA Impact, da Universidade NOVA de Lisboa, com o apoio da Fundação Santander Portugal, o programa dá oportunidade aos estudantes de criar e desenvolver projetos inovadores com impacto social. ■



ACORDO

Academias contra a delinquência juvenil

✚ Fundação Santander Portugal e a Academia do Johnson voltam a associar-se para atuar no combate à delinquência juvenil. O protocolo agora assinado diz respeito a um projeto-piloto que visa acompanhar as famílias que educam os seus filhos em ambientes de risco. Porque estas têm um papel fundamental na educação das crianças e jovens, na sua evolução como pessoas, nos valores e no progresso dos estudos.

Este projeto, denominado "Oficina de Pais", pretende fomentar as famílias a ter uma participação ativa na vida dos jovens, permitindo desta forma que o contexto familiar de cada jovem exerça uma função de controlo informal no seu comportamento, com a redução de comportamentos de risco. O projeto irá ajudar os pais no processo educativo, na escola, em casa e em situações de lazer, trabalhando atualmente com 30 famílias de crianças e jovens, com idades entre os 6 e os 18 anos.

Tal como a Fundação Santander Portugal, a Academia do Johnson acredita que a Educação pode ser o motor do elevador social. Nesse sentido atua há 8 anos junto de crianças e jovens oriundos de meios familiares e sociais fragilizados, bem como das suas famílias e comunidades, na prevenção da delinquência juvenil, veiculando valores humanistas, assentes nos princípios da justiça, equidade, liberdade, solidariedade e autorrealização. ■

UNIVERSIDADE DE COIMBRA E CIMBB Formar o território

‡ A Universidade de Coimbra e a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) assinaram, no passado dia 29 de julho, um acordo de cooperação no âmbito do projeto Living The Future Academy, que prevê a formação de jovens e adultos no território dos seis concelhos que compõem a CIMBB, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

O projeto incide sobre os programas Impulso Jovem Steam e Impulso Adultos, e prevê a criação de oito academias, quatro destinadas ao Impulso Adulto (Software Economia 4.0; Saúde e Longevidade, Formação de profissionais e Sustentabilidade e economia circular) e outras quatro do Impulso Jovem (Factory Academies – prevê a colocação de jovens em contexto empresarial), Soft Skills; Empreendedorismo, sustentabilidade e inovação; e inteligência digital).

A assinatura do acordo foi feita pelo reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, e pelo presidente da CIMBB, João Lobo, tendo o projeto sido apresentado pela vice-reitora, Cristina Albuquerque.

“Este foi o segundo projeto mais financiado e é aquele que tem uma maior verba para a formação de jovens. Somos uma Universidade global, mas só o poderemos ser se olharmos para os contextos local e nacional”, disse



Amílcar Falcão que sublinha o facto “de o projeto estar assente na qualificação. Mas para além dessa qualificação estaremos disponíveis para trazer ao território inovação”.

O Consórcio liderado pela Universidade de Coimbra integra os politécnicos da Guarda e Viseu, a Universidade dos Açores e a Escola de Enfermagem de Coimbra. A aposta para abranger toda a região centro tem passado pela elaboração de acordos de cooperação com comunidades intermunicipais, estando já rubricados protocolos com a CIM's da Beira Baixa, Região Coimbra, Oeste, Beiras e Serra da Estrela, Viseu Lafões e Médio Tejo.

É naqueles territórios que

está prevista a realização de nove cursos conferentes de grau, 102 cursos curtos e a criação de uma aliança de formação técnica. Teresa Albuquerque explica que essa formação será adaptada às necessidades de cada um dos territórios, e em algumas formações serão atribuídos créditos, os quais caso os alunos posteriormente entrem em licenciaturas da Universidade serão contabilizados.

João Lobo, presidente da CIMBB, destacou a importância do acordo, lembrando que “queremos um território ambientalmente sustentável e a educação é um pilar muito importante. Estamos certos que com este acordo iremos valorizar os nossos recursos humanos”. ■

MAIOR COMPETIÇÃO ROBÓTICA DO MUNDO FC Portugal vence

‡ A equipa FC Portugal, uma parceria entre as universidades de Aveiro e Porto, sagrou-se campeã mundial na Liga de Simulação 3D, no RoboCup 2022, que decorreu na Tailândia, de 13 a 17 de julho. Nesta Liga, equipas de 11 robôs humanoides simulados, totalmente autônomos, jogam futebol entre si.

O domínio da equipa FC Portugal nesta competição mundial esteve bem patente durante a final, onde a FC Portugal venceu a equipa alemã magmaOffenburg por 6-1. A FC Portugal venceu ainda no Free/Scientific Challenge e no (Technical) Fat Proxy Challenge, ou seja, ganhou a competição principal de futebol e também todos os outros desafios da Liga.

A conquista rompeu o domínio dos EUA nesta Liga que já durava há vários anos. Participaram nessa competição 10 equipas oriun-



das da Alemanha, Brasil, China, EUA, França e Índia, para além de Portugal.

O RoboCup é a mais importante competição mundial de robôs e tem como objetivo principal promover a investigação e desenvolvimento em Robótica e em In-

teligência Artificial. Para esse fim, desafia equipas de universidades de todo o mundo para competirem em vários domínios, como por exemplo o Futebol Robótico, os robôs domésticos e industriais ou missões de socorro e salvamento com robôs. ■

PARA PRIMEIRA OPÇÃO IPCoimbra atribui bolsas

‡ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) vai atribuir, no próximo ano letivo, bolsas no valor igual à propina aos novos alunos que tenham a melhor média de candidatura e que tenham escolhido a instituição como primeira opção, acaba de ser anunciado.

“Estas bolsas pretendem distinguir o mérito e o esforço individual dos estudantes e a relevância de premiar o trabalho, o empenho, a perseverança e a excelência escolares”, refere o IPC em nota de imprensa enviada à agência Lusa.

A informação detalha que as bolsas têm “valor igual ao da propina em vigor no início do ano letivo em que é atribuída e é paga numa só prestação”, e os alunos selecionados também vão receber um diploma de mérito.

Nos requisitos está previsto que o estudante deverá ter escolhido o Politécnico de Coimbra como primeira opção e que tenha sido colocado nesse curso.

“Considera-se aproveitamento escolar excepcional a entrada no respetivo curso desde que a classificação seja igual ou superior a 17 valores”, acrescenta a informação.



Citada na nota de imprensa, a vice-presidente do IPC, Ana Ferreira, destaca que este é o terceiro ano em que a instituição atribui a bolsa de mérito, sendo uma iniciativa a continuar, dado que permite “reconhecer e valorizar os candidatos” que optem por prosseguir estudos naquela instituição.

“Queremos continuar progressivamente a ser a primeira escolha dos candidatos que nos procuram”, acrescenta a responsável.

O IPC aponta ainda que as referidas bolsas de mérito referidas podem ser acumuláveis com outras bolsas. ■



EQUIPA DE FUTSAL DA AAUBI Bronze nos europeus

‡ A equipa de futsal da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) obteve a medalha de bronze nos Jogos Europeus Universitários (EUGames) 2022. Em nota enviada à nossa redação é explicado que os atuais campeões nacionais da modalidade, venceram a Universidade do Cáucaso (Geórgia), no jogo de atribuição dos 3.º e 4.º lugares, por 7-2, com dois golos de António Proença e Vini, e os tentos de Duarte Moreira, Bruno Seródio e David Gomes.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, Ricardo Nora, presidente da AAUBI, mostra-se orgulhoso pela conquista. “Tínhamos como objetivo marcar estes europeus e conseguimos mesmo. Somos muito provavelmente a única equipa (coletiva)

portuguesa que vai conseguir alcançar uma medalha nos European Universities Games Lodz 2022. Ainda para mais quando falamos numa modalidade com tanta qualidade e exigência como é o futsal”, acrescenta, agradecendo a todos os atletas, treinadores, oficiais e dirigentes pelo esforço, empenho e talento. “Todos eles são o orgulho da nossa Academia, da nossa Cidade e do nosso País”, conclui.

Na competição disputada em Lodz (Polónia), a AAUBI estreou-se com uma vitória frente à Universidade Técnica de Praga (República Checa), seguindo-se o triunfo no jogo contra a Universidade de Kharkiv (Ucrânia). Nas meias finais, a formação da UBI perdeu contra a Universidade de Reims (França). ■

MOÇAMBIQUE

Eduardo Mondlane distingue Orlando Quilambo

‡ A Universidade Eduardo Mondlane homenageou o ex-reitor, Orlando Quilambo, pelo seu empenho, entrega e dedicação à causa desta instituição do ensino superior, durante o seu mandato entre 2011 a 2022.

Orlando Quilambo foi Reitor da UEM por dois mandatos, tendo cessado as funções este ano, com a eleição do Manuel Guilherme Júnior para o cargo.

O evento contou, dentre várias personalidades, com a presença dos antigos reitores e vice-reitores, que, por sua vez, testemunharam a grandeza da obra deixada pelo Prof. Quilambo na universidade.

O reitor da UEM, Manuel Guilherme Júnior, explicou que a cerimónia tinha em vista o reconhecimento de um Homem cujo



trajecto académico e profissional está intimamente ligado à Universidade Eduardo Mondlane e que com ele se confunde de certa forma, onde para além das actividades de docência, exerceu vários cargos de chefia. ■



MOÇAMBIQUE

Escola Portuguesa faz MasterClass

‡ A EPM-CELP realizou na tarde de ontem, no Montebelo Indy Hotel Congress, o concerto final de orquestra e coro da 17.ª edição da MasterClass, um projeto que desde a sua criação, em 2002, já formou centenas de alunos e colheu milhares de espectadores. Em quase duas horas de concerto, em palco, os pequenos cantaram, tocaram violinos, piano e os adultos, numa orquestra completa, exibiram a sua arte e experiência num concerto memorável.

O concerto permitiu homenagear o professor de música da EPM-CELP, Luís Santana, pelo seu trabalho na escola, sobretudo, no

projeto MasterClass uma vez que vai deixar de trabalhar na nossa escola. Atribuiu-se, também, certificados de participação a todos os envolvidos no projeto, desde alunos, professores e convidados.

Dois anos depois, devido a paragem provocada pela pandemia da Covid-19, a edição de 2022 veio recuperar a tradição. De acordo com Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da EPM-CELP “Este ano, o projeto foi recuperado com a sensação de que era necessário um esforço acrescido para o mesmo, desenvolvido desde 2002 na EPM-CELP, não ser desperdiçado”, disse. ■

NA MADEIRA

Ministra defende mudanças no financiamento do superior

‡ A ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, considera que o financiamento do sistema universitário deve ser alterado “drasticamente”, sendo uma mudança que tem de ser efetuada de “forma justa e coerente”.

“O próprio financiamento do sistema universitário tem de ser mudado drasticamente”, disse a governante, no Funchal, após uma reunião na Universidade da Madeira (UMa).

Elvira Fortunato referiu que o problema do subfinanciamento da universidade madeirense foi um dos temas abordados no encontro que teve com o reitor da UMa e com a comunidade educativa.

“Estamos há três meses no Governo e é evidente que não se ia alterar qualquer coisa que durante mais de uma década nunca ninguém mexeu”, argumentou.

A responsável assegurou que o objetivo do Governo é alterar o financiamento “de uma forma justa, coerente”, apontando que “futuramente mais resultados poderão surgir”.

Também destacou que a questão da ultraperiferia da UMa esteve em cima da mesa nesta reunião, declarando: “Por alguma razão as nossas primeiras visitas a universidades foram aos Açores e Madeira. Penso que isso também é revelador da nossa preocupação” nesta matéria.

Elvira Fortunato, que efetua a primeira visita oficial à Madeira, destacou que está a realizar “um roteiro por todas as instituições” do ensino superior do país, com o propósito de “conhecer o sistema”.

A ministra acrescentou que a deslocação à instituição da Madeira visou “perceber quais são as necessidades, quais são os problemas e onde ajudar”, embora admitindo que “parte estão identificados”.

“Além do financiamento a mais



que queremos trazer para a área da Ciência e Ensino superior, precisamos saber exatamente quais são as necessidades de cada instituição, que são todas diferentes”, visto que cada uma “tem as suas especificidades”, mencionou.

A responsável afirmou levar da Madeira “uma lista grande de preocupações”, adiantando que estão a “trabalhar para obter soluções”.

Questionada sobre compromissos assumidos com a Universidade da Madeira, respondeu: “Vamos trabalhar para resolver esses problemas, compromissos muito específicos que não podemos dizer”.

Sobre os problemas identificados, enunciou a falta de financiamento para infraestruturas na área da ciência: reequipamentos, manutenções de laboratórios, equipamentos, a carga docente, a falta de docentes.

“Portanto, há vários problemas que têm de ser equacionados. Vamos trabalhar em conjunto, não só com a Universidade da Madeira. Trabalhamos com todo o sistema nacional, com todas as universidades. Há problemas comuns, há problemas que são específicos. Sobretudo, vamos tentar melhorar”, argumentou.

Elvira Fortunato assegurou que vão “equacionar todos os problemas”, nomeadamente os do curso de Medicina.

“Portanto, tomamos nota das necessidades, dos problemas e vamos trabalhar em equipa. Se trabalharmos todos em equipa e para objetivos comuns, de certeza que conseguimos atingir esses objetivos”, concluiu.

Por seu turno, o reitor da Universidade da Madeira, José Sílvio Fernandes, apontou que a pretensão da instituição não é só que a “preocupação [financiamento] e exigência seja satisfeita”.

“O que queremos é que seja enquadrada num processo mais vasto”, enfatizou, defendendo a efetivação “de um contrato programa vasto onde estes itens todos sejam conjugados” para permitir ao Governo central, ao regional e à universidade “chegar a conclusões que permitam a resolução destes problemas”, vincou.

José Sílvio Fernandes sublinhou que esta situação deve ser encarada com “realismo”, porque os “problemas não se resolvem de um dia para o outro” e que as instituições devem estar abertas a “também encontrar soluções inovadoras para a resolução dos problemas”.

Para o reitor, nem “todos os problemas se resolvem com adicionar dinheiro”, pelo que “as estruturas também devem mudar por dentro” e “estar aptas à mudança”. ■

COM UM ORÇAMENTO SUPERIOR A 600 MIL EUROS

Europeus de olho na UTAD

‡ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) está a registar um aumento significativo dos pedidos de mobilidade para fins de aprendizagem ao abrigo do Programa Erasmus +, sendo os números atuais “mais elevados do que nos anos anteriores à pandemia provocada pela Covid-19”, garante o vice-Reitor da UTAD para a Internacionalização, Gonçalo Fernandes.

Tais pedidos refletem-se no fi-



nanciamento anual concedido pela Agência Nacional “Erasmus +”, o que permite que, na totalidade dos seus programas de mobilidade financiados pela Agência, a UTAD tenha atingido um orçamento superior a 600 mil euros. Em 2022, na Ação Chave 1, foram concedidos à UTAD 373 mil euros, um valor superior em 67% relativamente a 2021 e 15% mais elevado que em 2019, o último ano antes da pandemia. ■

CRÓNICA

Aprendizaje y servicio en la universidad

La universidad nace como institución en la lejana Edad Media de Europa con el objeto de cultivar los entonces llamados saberes (nuestras ciencias y saberes actuales), pero ante todo para formar a las élites dirigentes en el gobierno de la sociedad y sus diferentes expresiones. Durante varios siglos en Europa, más tarde también en América desde el siglo XVI y finalmente en Asia y África ya en el siglo XX, la universidad pertenecía de forma exclusiva a los hijos de las élites, a quienes ejercían la hegemonía del bloque dominante en la economía, la política, y todas las expresiones culturales y sociales que de ellas se derivan.

Entonces parecía lógico observar que la universidad fuera una institución llena de privilegios, pensada para minorías, y construida para distinguir a unos pocos, y nunca para atender las necesidades reales de la mayoría, las culturales y las materiales. La presencia en la universidad de los hijos de las capas humildes de la sociedad era simplemente un excepción, una anécdota, y una "generosa" concesión por el camino del ascenso eclesiástico, o por una gratuita y caritativa atención por la vía de fundaciones piadosas para estudiantes pobres, a quienes se les otorgan ayudas, becas, ciertas exenciones de pagos de servicios y matrículas universitarias.

En realidad, en la lejanía de los siglos la universidad parecía situarse ante el observador imparcial como una inaccesible torre de marfil, situada casi siempre al margen de los asuntos terrenales de la mayoría de las personas. Existía una clara separación y ruptura entre universidad y sociedad, pues una y otra quedaban ubicadas en planos bien diferenciados. La universidad miraba hacia sí misma, a su claustro, donde residía la belleza de la cultura y la sede del poder. Fuera de sus muros estaba la vulgaridad, la no belleza, o bien problemas propios de la dureza de la vida ruda de las gentes de a pie, que no debían afectar a la pulcritud intelectual de lo que sucedía en el interior de las aulas, en las bibliotecas, o más tarde en los laboratorios experimentales generados a partir del movimiento de la Ilustración.

En suma, la universidad no necesitaba a la sociedad para seguir a su ritmo, y los ciudadanos del común veían a la universidad como una institución lejana, distanciada de los problemas y necesidades reales de la gente normal.

Pero llega el tiempo en Occidente del acceso a la universidad de los sectores populares, al menos en la Europa de los años 1960, la influencia del mayo de 1968, y se produce un viraje pronunciado en las formas de hacer universidad, y en el comienzo de su democratización real, así como la demanda creciente para que la universidad estuviera más vinculada a los asuntos de los mortales, de los ciudadanos. La universidad se debía a la gente normal, y por ello no podía dejar de lado muchos de los asuntos de la vida cotidiana de las personas. Comenzaba a comprenderse que la universidad, al menos la pública, financiada con fondos públicos y regida por principios democráticos, debía ser comprendida como una institución de servicio, a la sociedad

en su conjunto, a la economía y las personas.

De esa manera se percibía como algo imprescindible que buena parte de las carreras ofertadas e impartidas en el seno de las facultades universitarias e institutos de investigación tenían que aproximarse más a los problemas y situaciones de las personas, por dolorosas que éstas fueran, y comprometerse con el diseño de contenidos más sociales y humanistas en el currículo y planes de estudio de las enseñanzas objeto de aprendizaje. Había que salir mucho más de las aulas y muros universitarios, para hacerse transparente en la vida cotidiana. Tanto a los profesores como a los estudiantes se les exigía un cambio profundo en la manera de aprender y enseñar, rompiendo barreras sociales y aprendiendo desde el contexto próximo.

Pronto se percibió entre profesores y estudiantes que había que dar un paso más en los métodos de trabajo hasta alcanzar situaciones llamativas e idóneas para aprender, pero encerrando elementos ciertamente motivadores y de proyección hacia los otros, fuera de los espacios universitarios. Nació así, inicialmente en el marco de las universidades anglosajonas y europeas nórdicas, con respaldo de políticas sociales socialdemócratas aplicadas a la educación y a la universidad, lo que se viene conociendo como programas de "aprendizaje y servicio". Nos encontramos así ante una metodología activa de aprendizaje, que suscita interrogantes y respuestas entre los interlocutores, no solo de tipo conceptual, también



de acción transformadora sobre la realidad que se estudia o contempla, siempre que sea posible.

Esta metodología interpeladora de aprendizaje hoy es conocida y practicada en miles de centros educativos anteriores a la educación superior, y también en muchas universidades europeas y americanas (de norte y sur), y llama la atención a diferentes profesores y grupos de estudiantes. Trata de insertar aún más a profesores y alumnos en la vida real, y desde allí recopilar elementos de análisis y reflexión científica, para analizarlos después de manera reflexiva, al tiempo que se resuelven asuntos concretos o se colabora en tareas de mejora que afectan o interesan a la comunidad de referencia.

En algunas universidades comienzan a darse nuevos pasos, aún más profundos, como el que se institucionalice y apoye de forma explícita desde servicios propios de asuntos sociales el sistema de "aprendizaje y servicio", formando a docentes, gestionando contactos con instituciones de ámbito social, facilitando certificaciones a los interesados.

Este es un camino bien trazado, generoso y exitoso, desde el punto de vista social y académico. No nos cabe ninguna duda. Por ello lo ensalzamos con entusiasmo, porque es otra manera de mejorar socialmente la formación ofertada en nuestras universidades, y de cultivar el principio de una universidad como servicio público a la sociedad. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

ENSINO SUPERIOR

Mais apoio para alunos

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior acaba de anunciar mais apoio social para os alunos que frequentem universidades e politécnicos públicos.

De acordo com a informação veiculada ao Ensino Magazine, pela tutela, "foram reforçados os apoios sociais dos estudantes de ensino superior, especialmente dos que agora são candidatos, aprovando diversas alterações aos Regulamentos de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do ensino Superior e do Programa +Superior, que surtirão efeitos já a partir do início do ano letivo 2022/2023".

As alterações aprovadas preveem:

- A atribuição automática de bolsa de estudo no ensino superior a todos os estudantes que beneficiem de 1.º, 2.º ou 3.º escalão de abono de família e que ingressem através do concurso nacional de acesso ao ensino superior público;

- O alargamento da atribuição de bolsas +Superior, com o valor de 1700 euros anuais, a todos os estudantes bolseiros (desde logo, aos que se enquadrem no 1.º, 2.º ou 3.º escalões de abono de família, em consequência da medida anterior), sendo esta bolsa acumulável com a bolsa de estudo;

- A criação de um novo complemento à bolsa de estudo, com valor máximo de 250 euros anuais, para apoiar as deslocações dos estudantes bolseiros entre as localidades da sua residência habitual e as localidades das instituições de ensino que frequentam".

- A atribuição de complemento de alojamento a estudantes bolseiros que se encontrem deslocados do seu país de residência habitual, o que permitirá a atribuição de apoios de alojamento para os estudantes em situação de emergência por razões humanitárias ou beneficiários de proteção temporária bem como para emigrantes

portugueses que ingressem no ensino superior em Portugal;

- A atualização dos complementos de alojamento fora de residência, de modo a que estes reflitam a evolução dos custos de arrendamento suportados pelos estudantes que careçam de recorrer ao alojamento privado para frequentar o ensino superior.

Na nota enviada à nossa redação, o Ministério esclarece que "estas medidas adicionam-se à medida já aprovada na Lei do Orçamento do Estado 2022, que aprovou o aumento do valor da bolsa de estudo para estudantes inscritos em ciclos de estudo de mestrado. ■



EDITORIAL

A educação e a sobrevivência da humanidade

A educação não é uma dádiva dos deuses. A educação é uma obra assombrosa, fruto da frágil elaboração humana. Quando bem utilizada, reconhecemos-lhe a força e o vigor próprio das forças cósmicas. Quando instrumentalizada, em nome de valores inconfessáveis, revela-se débil e ténue, como se não soubesse ser outra coisa que não fosse a de ajudar a humanidade a ser cada vez melhor.

A educação, ou seja, a formação do ser nos saberes e nos valores, é anterior à escola e aos obstáculos que lhe colocaram os currículos formais. A educação era uma responsabilidade colectiva, era a medida do progresso de um povo e, como tal, sancionada e avaliada por cada geração.

Ninguém podia ficar dispensado do acto de educar. E ninguém podia evadir-se do processo e dos rituais inerentes aos procedimentos de socialização educativa.

Ser educado era ser parte do todo. Era ser membro de corpo in-

teiro e de pleno direito da comunidade. De uma comunidade, toda ela educativa, que decidia também os momentos de avaliação dos progressos colectivamente obtidos. Ser educado era ser reconhecido, aceite e validado para passar de sujeito a actor.

Nesse tempo, não havia educação sem ensino, e todo o acto de ensino só faria sentido se integrado num procedimento educativo, fosse ele formal ou informal.

Porém, o crescimento e o desenvolvimento das sociedades encarregaram-se de criar múltiplos paradoxos. Por um lado, a evolução tecnológica e científica veio simplificar e facilitar a vida do Homem. Por outro lado, o alastrar das comunidades multidimensionais encarregou-se de complexizar o acto de educar.

A separação e a segregação de papéis e de funções levaram a que, a partir de então, a tarefa de todos fosse apenas a missão a prosseguir por alguns. Em poucas décadas

nada ficou como dantes. Quanto ao resto, as doutrinas e os doutrinários encarregaram-se de sancionar o novo entendimento quanto ao funcionamento dos estados e das nações.

Desde então, a educação foi repartida por múltiplos agentes. Desde logo, o próprio Estado legislador e sancionador. Mas também as famílias, as novéis instituições escolares, as comunidades religiosas, as associações de profissionais, os emergentes agentes de comunicação massiva, os grupos de pares, e, enfim, o próprio indivíduo.

Esta mudança de paradigma provocou uma das maiores rupturas no acto de socialização e de integração dos indivíduos nas sociedades que os viram nascer.

Esta mudança de paradigma provocou, dizíamos, a inacreditável separação do que, até então, era considerado uno e indivisível, ou seja, a segmentação dos actos de educar e de ensinar. A partir desse

inqualificável acordo social, quem educa pode nem saber ensinar e quem ensina pode não ter condições e meios para educar, fazendo recurso à transmissão de valores, procedimento indispensável à concretização do acto educativo.

A separação das responsabilidades educativas entre a escola, as famílias, o Estado e os agentes sociais significativos veio complicar ou dissolver o sentido dos deveres de cada um, e abrir as portas às mútuas acusações.

A educação vale muito. Vale pelo menos a sobrevivência da humanidade. Vale a felicidade, o bem-estar e a melhor das qualidades da vida. Vale a cultura: o pouco que acrescentamos ao que já temos; mais a arte, a literatura, a pintura e a música. Vale a cura e a salvação, a alternância, a tolerância e a diversidade. E a humanidade só avança, só cria e se recria com base naquilo que recebeu, modelou e transformou.

É por tudo isso que queremos



que a escola e os seus professores sejam alvo a um olhar diferente. Que sejam estimados como os melhores elos sociais e que possam ver reconhecida a sua capacidade profissional na co-partilha e na co-responsabilização do ensino e da educação das crianças e dos jovens que a sociedade lhes entregou, para que um dia os devolvam mais maduros, mais sabedores e mais justos. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Universidades europeias, o caminho para o futuro

A Comissão Europeia acaba de divulgar a lista de alianças de instituições de ensino superior do espaço europeu que se constituíram como Universidades Europeias. Espaços de conhecimento, de formação, investigação, mas também de oportunidades de partilha e de inovação que, no seu conjunto, vão capacitar-se a si e à Europa para os desafios exigentes que o mundo tem pela frente.

Esta dimensão, ampla e abrangente, corporativa, permitirá trilhar um caminho decisivo na afirmação das instituições de ensino superior no espaço europeu. Mesmo em tempo de Covid-19, com a pandemia a suspender muitas atividades, o balanço das primeiras universidades europeias em que estão envolvidas instituições

de ensino superior portuguesas resulta positivo e nalguns casos permitiu alargar alianças já existentes a outras universidades e politécnicos.

A lista de novas universidades europeias, que se juntam às já criadas e em funcionamento, demonstram a capacidade e a visão com que diferentes instituições de ensino superior portuguesas olham para o futuro, criando universidades com congéneres europeias de características semelhantes, ou não, apostando em áreas importantes como a sustentabilidade, entre outras.

Os números da Comissão Europeia revelam a aposta clara que está a ser feita: “Com um orçamento de 272 milhões de euros, ao abrigo do programa Erasmus+,

as 16 Universidades Europeias já existentes continuarão a beneficiar de apoio e quatro novas alianças poderão iniciar a sua co-operação. Juntamente com as 24 alianças selecionadas em 2020, 44 Universidades Europeias, no total, reúnem atualmente 340 instituições de ensino superior situadas em capitais e regiões remotas de 31 países”, explica a própria Comissão.

Tendo como objetivo a cooperação nas áreas da educação, investigação e inovação em benefício dos estudantes, dos professores e da sociedade, estas alianças devem “assentar numa estratégia comum de longo prazo, que visa a sustentabilidade, a excelência e os valores europeus”; e “oferecer programas curriculares

conjuntos, centrados nos estudantes e ministrados em campus interuniversitários, que permitirão a um corpo estudantil diversificado criar os seus próprios programas e ter uma experiência de mobilidade em qualquer nível de estudo”.

Uma verdadeira universidade europeia deve também “adotar uma abordagem baseada em desafios que seja propícia à cooperação entre estudantes, pessoal académico e parceiros externos no âmbito de equipas pluridisciplinares, com vista a responder às grandes questões que a Europa enfrenta atualmente”.

É este o caminho que está a ser trilhado no espaço europeu onde é desejável que futuramente mais instituições de ensino superior portuguesas possam, com



congéneres europeias, criar ou participar em novas alianças. Estou certo que todas estarão atentas e irão dar corpo a este desafio. Estas serão as universidades do futuro e não é desejável que ninguém fique de fora. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt



JOÃO TABORDA DA GAMA, ADVOGADO

‘Saúde em Portugal está muito contaminada’

João Taborda da Gama afirma que a discussão sobre a Saúde em Portugal está «muito contaminada» por argumentos de caráter ideológico, ao mesmo tempo que acredita que a capacidade de resposta do sistema depende da «conjugação dos serviços em rede». O professor da Universidade Católica Portuguesa defende ainda uma nova política de drogas, em que o proibicionismo dê lugar à regulação, entregue ao Estado.

A primeira pandemia em 100 anos, a primeira invasão da Europa em 75 anos, o primeiro pico de inflação transversal em todo o mundo em 40 anos. Esta combinação inusitada sinaliza uma mudança de paradigma e o início de uma nova era de choques e convulsões ainda mais agressivos?

Já é um cliché dizer que vivemos numa época curiosa e com as suas particularidades. A conjugação de fatores é tão forte que determina que, pela primeira vez, em várias décadas, esse cliché se possa considerar verdadeiro. A pandemia e a reação da ciência era algo para o qual, enquanto sociedade, não estávamos preparados. Ou, dito de outra forma, estávamos desabitados e demasiado confiantes. Guerras também já as tivemos, agora a conjugação simultânea e inesperada destes fatores é que torna este momento tão inusitado.

O evoluir do conflito na Ucrânia vai determinar o futuro das economias europeias?

Sim, a economia da Europa está fortemente condicionada pela evolução da guerra. Estamos a ter esta conversa numa das semanas mais quentes do ano, mas estou em crer que o que vai acontecer no próximo inverno, em termos do abastecimento de energia à Europa, é que será determinante. Só se começará a perceber o que vai ser a verdadeira resolução desta crise quando passarmos o primeiro inverno. É uma resposta muito pragmática, mas entendo que as resoluções das guerras são, também elas, muito pragmáticas.

O início do verão ficou marcado pelo caos nas urgências no Serviço Nacional de Saúde (SNS), em certas especialidades. É o resultado de mais de dois anos em que o foco esteve na pandemia ou corresponde a má gestão, falta de eficiência e carência de recursos humanos?

Mais uma vez, tal como na resposta anterior, todos esses problemas contribuem, de forma conjugada, para a real situação do SNS. O



ponto de partida é o seguinte: o SNS existe para tratar os portugueses, com o dinheiro dos portugueses, pelos profissionais que, em cada local ou momento, o consigam fazer, de forma mais eficiente, sem nenhuma ideologia. Seja a ideologia dos mais liberais que acham que apenas os hospitais privados conseguem ser geridos eficientemente, seja a ideologia partilhada pelos mais à esquerda que acham que só há verdadeiro acesso universal à Saúde se isso for comandado, controlado e gerido pelo Estado.

Em que se extremo se situa?

Sou um moderado nesta matéria e entendo que várias regiões, vários momentos e vários tempos permitirão a coexistência de respostas que, em rede (e aqui reside a chave da questão), servirão as populações. Precisamente, porque o serviço de saúde é prestado à população, pouco interessa se o hospital é privado, se é uma parceria-público-privada (PPP) ou se é um hospital universitário com grandes pergaminhos. O que vejo à minha volta são médicos desmotivados, e que cada vez mais sofrem problemas na sua vida e saúde mental, porque não são reconhecidos pelo seu trabalho, nem pela remuneração direta, nem por uma remuneração indireta, que durante anos foi consolidando-se, que era estes profissionais terem reconhecimento e uma vida organizada e estabilizada, bem como a possibilidade de fazerem investigação. Aquilo que eu oiço é que, hoje em dia, no SNS, os médicos não recebem nada dis-

so, sendo eles peças chave de todo o sistema. Estou muito longe dos que preferem entrar em demagogias como decretar o caos nas urgências obstétricas. Durante o tempo da “troika”, os partos nas ambulâncias foram usados como uma arma demagógica inqualificável. Por isso, não é por hoje ser o PS no poder, que eu vou usar o caos nas urgências e na especialidade obstetrícia como arma de arremesso, por ser das que mais toca no coração dos portugueses.

Então qual deve ser a forma como olhamos para o que se passa no SNS?

Defendo que se deve olhar com serenidade e frieza para a forma como se organiza o SNS para uma determinada população, num determinado lugar e num determinado contexto. E qual é a melhor resposta a dar. Mas o que se fala pouco, e creio ser de grande relevância, é a assimetria regional nos cuidados de saúde. Por exemplo, um utente em Lisboa tem uma lista de espera muito grande para ter uma consulta, mas no caso de Vila Real obter uma consulta de especialidade em urologia pode ser preciso esperar mais de um ano. Estes problemas não se resolvem enchendo a boca com proclamações de interesse público e solidariedade republicana. Se for preciso o utente ter a consulta mais rápida para resolver o seu caso no hospital público, deve ser encaminhado para lá, se for preciso até de avião com o dinheiro dos contribuintes. Se a melhor clínica privada ficar a 100 quilómetros, então deve ir para

lá. Isto deve ser feito sem qualquer espécie de preconceito ideológico: seja neoliberal ou republicano. A melhoria da capacidade de resposta do sistema de saúde às necessidades dos utentes depende da conjugação dos serviços em rede.

É a ideologia que está a impedir a complementaridade entre o SNS e o setor privado?

A discussão sobre a saúde está muito contaminada por argumentos de caráter ideológico. Nalguns casos a ideologia é muito positiva, e noutros peca por defeito. Mas pegando no caso concreto anterior: o importante é que a pessoa que reside em Vila Real não seja prejudicado por isso, tendo acesso a uma consulta de urologia o mais rapidamente possível, evitando que ele tenha cancro da próstata. É para isto que o interesse público deve olhar: a melhor prestação de cuidados de saúde, com o mesmo ou com menos dinheiro. O mesmo se aplica no âmbito da educação. Se para uma população escolar de determinada zona existe uma solução que é melhor e custa ao Estado o mesmo dinheiro, então o Estado deve apoiar, sem qualquer ideologia subjacente. Uma igualdade de acesso em absoluto tem algo de utópico, mas é preciso continuar a trilhar um caminho, afastando de qualquer debate as questões ideológicas que se atravessam no caminho. O diagnóstico de uma doença ou a taxa de esperança de vida de uma pessoa não pode estar dependente do seu local de nascimento, ou de querelas ideológicas.

Foi secretário de Estado da Administração Local durante 27 dias, no segundo governo Passos Coelho. Como vê o referendo à regionalização anunciado pelo governo para 2024?

Para defender um referendo, preciso de ser convencido que é preciso uma consulta popular para resolver essa questão. E não estou absolutamente convencido disso. Afinal, o que é que se vai referendar? O que é a regionalização? Que modelos estamos a discutir? É muito frequente no nosso país cair-se no erro de ter um debate político e administrativo – ilustrado e consistente do ponto de vista intelectual – mas, bem à portuguesa, ninguém vai querer falar do mais importante: o dinheiro. É muito difícil falar de como é que as coisas são passadas à prática. Para mim, o importante é que a discussão sobre a regionalização seja holística e abrangente. Mais importante do que saber que competências uma entidade territorial vai ter, é saber qual vai ser o envelope financeiro disponível e a sua proveniência. Na minha visão, na arquitetura do sistema de regionalização há uma ligação incindível entre as competências de uma região e a sua capacidade tributária. Ou seja, se uma região tem poderes na área da educação e da saúde tem de ter dinheiro para os colocar em prática. As regiões não vão ser novas entidades reguladoras. Devem sim ser dotadas de competências e de receitas para exercerem essas competências. Em suma, antes de falar sobre um referendo, é preciso saber que modelo de regionalização pretendemos. O país debate-se, frequentemente, com falta de escala de atuação, que podia ser melhorada ao nível das regiões, mais do que ao nível dos municípios. O problema é que os partidos em Portugal são muito hábeis em não querer comprometer-se com o modelo de regionalização.

A recente “novela” em torno do aeroporto de Lisboa – envolvendo o ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos – pode fazer acelerar uma decisão que tarda?

É uma temática cujos contornos são difíceis de perceber, porque há muito tempo que andamos para a frente e para trás. A primeira questão é que ninguém parece querer responder à seguinte pergunta: o que fazer com o aeroporto da Portela, que é e continuará a ser o maior e mais importante aeroporto de Portugal? Alguém fala do impacto ambiental, em sentido lato, ❧



do atual aeroporto? Isto preocupa-me muito mais do que a localização do futuro aeroporto que, no fundo, será uma infraestrutura complementar.

Mas tem opinião sobre a localização do futuro aeroporto?

A localização depende de uma decisão técnica e creio que, após tanto debate, chegou a altura de avançar. Não entro em teorias da conspiração sobre localizações. Haverá, certamente, vantagens e desvantagens. O que importa é discutir como é que a nova solução liga com o aeroporto da Portela e, já agora, com as travessias do Tejo.

Que reformas deviam ser prioritárias para este governo de maioria absoluta, ainda para mais tendo os fundos provenientes do PRR?

A primeira tem a ver com a energia. Chegou a altura de termos um olhar descomplexado sobre formas de energia que devíamos ter adotado e explorado há décadas e que, por razões incompreensíveis, não o fizemos. Como o nuclear e eventualmente até perceber o que é que a costa portuguesa tem em termos de recursos naturais. Portugal tem centrais nucleares à beira do Tejo, do outro lado da fronteira, e renunciou às vantagens que podia ter retirado na aposta pela energia nuclear, sobretudo quanto ao preço da energia. Tal como a União Europeia diz, é tempo de olharmos e investirmos seriamente na energia nuclear. Para além disso, deve-se aproveitar ao máximo os fundos disponíveis para fazer uma ligação ferroviária rápida entre Lisboa e Porto. Não se compreende como é que um país tao pequeno, com um eixo de desenvolvimento urbano que vai da margem sul de Lisboa até Braga, não está unido por linhas ferroviárias de alta velocidade. Sem complexos, era necessário delinear um plano economicamente em se traçasse como ligar Lisboa ao Porto em hora e meia e Lisboa a Coimbra em 30 minutos. Acredito que parte dos fundos disponíveis devem ser aproveitados para isso.

E em que outras áreas devíamos tudo fazer para progredir?

Acho que devíamos aproveitar a oportunidade para dar um salto na administração pública. É um setor que está muito depauperado, nomeadamente nos vencimentos, e os seus recursos estão envelhecidos, carecendo de renovação. Era aproveitar a digitalização e a sua requalificação em termos de meios, não como chavão, mas na prática, seja na Justiça, nas finanças e no fisco, etc. Uma gestão descentralizada da administração pública permitiria dotá-la de meios para dar um salto qualitativo e, conseqüentemente, atrair novas pessoas. Para além disso, uma reforma da administração pública implica aumentos salariais, mas, particularmente, uma diferenciação salarial, que se reflita em bolsas com normas de contratação e de remuneração mais flexíveis.

Aproveitando a referência que fez ao fisco, é um reconhecido especialista em direito fiscal e foi, até 2021, membro do conselho superior dos tribunais administrativos e fiscais. São recorrentes os casos litigiosos entre fisco e contribuinte. O que defende para apaziguar esta relação?

Em todo o mundo a relação entre os contribuintes e o fisco é antagónica. Aquilo que se deve assegurar é que a arquitetura do sistema não sofra um viés a favor de qualquer



das partes. Ora, como os litígios fiscais em regra se iniciam com uma ação corretiva da AT, é importante que em tempo útil os contribuintes possam recorrer a um tribunal. Os tribunais tributários (TT) na primeira instância, e em certos casos em segunda instância, demoram muito tempo. Segundo a OCDE, o fisco português perde cerca de 60% dos casos em Tribunal. Esses 60% devem ser o foco: como evitar que o fisco faça correções que vão soçobrar em Tribunal (com o dispêndio de meios públicos e privados que essa discussão implica). A arbitragem tributária resolveu dois problemas: a celeridade: decisões em pouco mais de seis meses versus decisões em mais de seis anos e de transparência: as decisões do CAAD são públicas e as dos TT de primeira instância não são. É, portanto, preciso dotar os juizes dos TT de ferramentas que lhes permitam decidir mais depressa (meios digitais, partilha de conhecimento, assessores), publicar as decisões de primeira instância (com a publicidade aumenta-se o escrutínio, mas também se diminuiu a litigância), mas também atuar a montante e dotar a inspeção tributária de uma cultura estratégica de mitigação do risco de vir a perder em Tribunal, incluindo uma maior vertente jurídica (e não apenas económica ou contabilística) no momento da inspeção e da correção tributária. Porque aí é que as coisas ficam quase todas definidas.

É orador em conferências nacionais e internacionais sobre a regulação e as políticas

públicas de droga. Numa altura em que o consumo de droga está a recrudescer nesta fase menos aguda da pandemia, publica «Regular e proteger – por uma nova política de drogas», onde deixa uma dedicatória às vítimas do proibicionismo. Regular e legislar é o caminho a seguir?

O caminho de proibir e encarcerar as pessoas não resultou. Falhou em todo o mundo. O que se constata é que as pessoas consomem cada vez mais drogas e mais perigosas. Deixámos toda esta área ser controlada pelo tráfico e pelos criminosos. Há 20 anos, e Portugal foi pioneiro, outros países começaram a olhar para outros domínios e outras maneiras de encarar a questão. Portugal liderou uma vaga de países que começou por descriminalizar o consumo, mas continuou-se a criminalizar-se tudo à volta disso. Ou seja, tudo o que é rentável continuou a ficar à mercê de redes criminosas. Mais recentemente, alguns países começaram a regulamentar e a regular toda a cadeia de produção e de distribuição de determinadas substâncias, em concreto e especial, nalguns países, a canábis.

E em sua opinião, deve prevalecer a regulação sobre a proibição?

Sim. É preciso abandonar a ilegalidade e trilhar um novo caminho que passa por regulamentar e criar regras que protejam as pessoas. Ironicamente, é “desliberalizar”. O comércio mais liberal que existe no mundo é precisamente o da droga não legalizada, que é totalmente selvagem.

O Estado deve assumir essa regulamentação, até para afastar os grupos criminosos do seu controlo?

Antes de mais deixe-me fazer um sublinhado, para que fique claro, não estou a dizer que o Estado fique com a produção, consumo e venda. O Estado deve é ficar com o poder regulador, como regula qualquer bem que tem e neste caso qualquer produto cujo consumo apresenta riscos. No fundo, assumir o controlo dessa atividade económica especial. Como é o caso do álcool, o tabaco, etc.

João Goulão, diretor do SICAD, diz que a canábis é de longe a droga mais consumida em Portugal. Se fosse regulamentado o seu uso, a canábis podia ser vista como o novo álcool?

Todos os estudos demonstram que a canábis é, atualmente, a droga ilícita mais consumida no mundo e cujo crescimento não para de aumentar. Estima-se que em Portugal exista meio milhão de consumidores anuais. É, pois, um consumo altamente massificado. Por isso, é que os países que estão a avançar nesta terceira vaga da regulação estão a fazê-lo na canábis, por ser a droga mais consumida. A sua regulação teria a vantagem de proteger os consumidores que já existem, pela fixação de uma potencia máxima da canábis que pode ser consumida e de regras para a sua produção. Vários investigadores acreditam que muitos dos malefícios da canábis resultam, não só, mas também, por ela ser produzida num contexto ilegal, com adulterantes, com potenciais totalmente descontrolados e sem qualquer controlo de qualidade...

Como é que neste processo são acautelados os riscos e equilíbrios para a saúde pública?

Em primeiro lugar, a regulação pretende que as pessoas que já consomem canábis deixem de fazê-lo no mercado negro e passem a fazê-lo no mercado regulado controlado. Por outro lado, é sabido que esta substância comporta os seus riscos e é preciso evitar que pessoas com maior suscetibilidade (jovens ou outros) não acedam, facilmente, a esse produto. Visto que em Portugal o consumo já é massificado, o que se pretende é que a canábis que as pessoas consomem seja feita, produzida e vendida de uma forma que seja menos prejudicial para elas. Com controlo de qualidade e limitação de THC. O equilíbrio consegue-se com um conjunto de variáveis, com particular impacto na questão fiscal. A adoção de um imposto pode fazer com que a canábis custe numa loja devidamente regulamentada e legalizada o mesmo caso fosse adquirida no mercado negro. Igualmente importante é a questão da informação a prestar às pessoas. Deve ser dito com transparência o que está a ser consumido, os riscos associados e eventuais sinais de alerta para algum problema. A canábis é menos perigosa do que o álcool, indicam sucessivos estudos que fazem um “ranking” de drogas pela sua nocividade. Ou seja, a canábis não é uma droga associada a violência e a overdoses, por exemplo. Ao contrário do álcool, por exemplo, que em Portugal sabemos estar historicamente associado à violência doméstica e à sinistralidade rodoviária. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

CARA DA NOTÍCIA

O direito das substâncias controladas

¶ João Taborda da Gama nasceu, em Lisboa, a 18 de fevereiro de 1977. Intervém em questões e litígios complexos nas áreas do Direito Fiscal e do Direito Público como jurisconsulto, advogado ou árbitro e tem acompanhado setores e matérias altamente regulados como os da mobilidade, saúde e substâncias controladas, tecnologia e cidades. Tem-se dedicado, em especial, ao direito das substâncias controladas, assessorando pacientes, empresas, entidades públicas e organizações não governamentais sobre questões relacionadas com o cultivo, produção, venda e utilização de drogas em diversos contextos. É diretor-executivo da revista «Fiscalidade». Concilia a sua atividade profissional com a academia e a participação cívica, tendo sido secretário de Estado da Administração Local em 2015 e consultor político do Presidente da República entre 2011 e 2013. Em 2017, foi eleito pela Assembleia da República vogal do Conselho Superior dos Tribunais Administrativos e Fiscais. É docente da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, onde coordena a pós-graduação em Fiscalidade e leciona na pós-graduação em direito da saúde. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

OPINIÃO

Cátedra Professor Manuel Sérgio: Ver mais Longe...

«É preciso, imperioso e urgente que o Desporto acorde do seu sono de “instalação”, numa sociedade em que não passa de “reflexo”, e não sabe ser “projeto” [...]. O movimento intencional e solidário da transcendência toma posição frontal contra o individualismo, o facciosismo, o economismo, o narcisismo, que superabundam no espetáculo desportivo. Aos imperativos totalitários do dinheiro, sem quaisquer outros valores, contrapomos aqueles valores, que nos permitem aliar a ciência à consciência, a competição à cooperação, às idolatrias do consumo e do indiferentismo pelo sofrimento alheio»

Manuel Sérgio, «Poslúdio», in *Breve tratado das virtudes desportivas*, Lisboa: UCEditora, 2021, 222s, 205.

Titulado como o “filósofo do desporto” Manuel Sérgio é um marco na reflexão, e na ação do desporto em Portugal. Marco este, que se internacionalizou no con-

tinente europeu e sul americano. Com a sua teoria da Motricidade Humana provoca uma “ruptura epistemológica” centrando a reflexão do desporto, na área das ciências humanas, e no ser humano abraçando toda a sua complexidade. Tal como um profeta, ao “ver” mais longe, com a sua teoria, Manuel Sérgio “descentraliza” a reflexão do desporto do dualismo antropológico cartesiano, centrado na dimensão física e mecânica do homem, para defender um desporto com uma visão antropológica eclética, afirmando que antes do atleta está um ser humano, e é a partir deste que se deve iniciar toda a reflexão teórica e prática no desporto. Esta ruptura foi provocada, entre outros, pela inspiração da fenomenologia da percepção de Merleau Ponty, pela teoria da complexidade de Edgar Morin, e pelo pensamento uno e integra-



tor da matéria/espírito de Teilhard de Chardin. A sua teoria da motricidade humana, resume-se, nas suas palavras, ao “movimento intencional, e solidário para a transcendência”, movimento intencional, porque tem por base uma ética que realiza a pessoa, e que deve estar ao serviço do outro, e por isso solidário, mas ao mesmo tempo, tem como finalidade a superação do ser hu-

mano, um elevar-se, um “mais”, que possibilita a evolução humana.

Tendo por base, a reflexão, promoção e defesa deste pensamento, surge em 2019 a “Cátedra Professor Manuel Sérgio - Desporto, Ética e Transcendência”, sediada na Universidade Católica Portuguesa, conta com o apoio do Instituto Português do Desporto /Plano Nacional de Ética no Desporto. Esta Cátedra, visa também, abrir ao debate, de forma multidisciplinar, temas correlacionados com o desporto, a ética e transcendência, desta forma, pretende rasgar novos horizontes, numa reflexão epistemológica na esteira do pensamento de Manuel Sérgio. Num contributo, que resultou, ao longo destes quatro anos de existência, na realização de três “Colóquios Internacionais Manuel Sérgio”, os “Seminários Manuel Sérgio”, que todos anos



promove formas de disseminação do conhecimento, e na publicação uma coleção de quatro volumes: “Da Ciência à Transcendência: Epistemologia da Motricidade Humana” Manuel Sérgio; “Desporto, Humanismo e Tecnologia” Alfredo Teixeira e João Duque; “Saber-se Corpo” Alfredo Teixeira e Inês Vieira (Coord), e “Breve Tratado das Virtudes Desportivas” Alexandre Palma e João Eleutério (Coord).

A presente Cátedra nasceu numa academia, e tem vindo a trilhar um caminho louvável e de reconhecido mérito, aliando o saber teórico a uma práxis, promovendo “pontes” epistemológicas, entre temáticas como a espiritualidade, o ambiente, o corpo, a estética (...), alicerçadas na tríada desta Cátedra: desporto, ética e transcendência. ■

José Lima
Coordenador do Plano Nacional de Ética no Desporto

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola (CMXXXII)

Lavre, 12 de julho de 2042

No tempo em que o vosso avô procurava um lugar para se retirar de afazeres e descansar de um semfim de viagens, dois poisos se afiguravam passíveis de escolha. Um deles situado no litoral, outro no interior. Quem dera que essa dicotomia não existisse! Não seria fácil optar, pois viria a ser um cais em que o trem da chegada não voltaria a ser trem de partida.

Nessas terminais andanças, revisei o meu amigo Alfredo, na sua casa do Freixo do Meio. Naquela manhã do julho de há vinte anos, o Alexandre filmou o Alfredo derramando sabedoria, num depoimento sobre um Agostinho... que andava por ali.

O Alfredo se dizia epicurista e o seu humanismo passava, efetivamente, pela busca da felicidade. Uma felicidade alcançada numa vida modelada pelo autoconhecimento,

pela amizade, pela prudência. Me acolheu como os alentejanos sabiam receber e mostrou-me lugares habitados por um silêncio entrecortado pelo canto dos pássaros. Fiquei com vontade de ficar, mas precisava voltar ao Brasil.

Ao encontro de potenciais Saramagos e agostinianos educadores, ao longo de duas décadas, eu viajara o Brasil de lés-a-lés. Nese julho, pela derradeira vez, fui contemplar a Serra da Canastra e o mundo corpóreo de Eurípedes. A admiração por esse notável ser humano, que se mantinha no rol dos educadores desconhecidos, leva-me a voltar a falar dele. Espero que o assunto seja do vosso agrado.

Eurípedes preocupava-se com os desfavorecidos, cuidava dos abandonados. Essa atitude só poderia ter por resposta a contestação daqueles a quem interessava manter um sistema iníquo. Foram banidos da história oficial da educação

todos os projetos que, como o seu, visavam libertar o povo de amarras neocolonialistas. O dogmatismo ideológico não consentia veleidades e a história da educação sempre foi feita de martírios silenciados.

Esse extraordinário Mestre não tinha condições financeiras para pagar salários e os seus professores eram voluntários da comunidade. Há mais de cem anos, não recorria a provas, exames ou classificações. Providenciou a derrubada de paredes e daquelas que são internas, promovendo debates semanais.

Incentivava a participação dos alunos em ações sociais e os jovens aprendiam a moral na prática comunitária, aprendiam a pensar e a questionar, como nos dizia a Corina: “Eurípedes não queria alunos que obedecessem cegamente, mas que aprendessem a criticar, a questionar e a pensar.

No seu colégio, os alunos praticavam Astronomia, o estudo da (e

na) Natureza, em aulas-passeios, muito antes das andanças de Celestin e de Elise Freinet. E os dias de apresentações de teatro eram dias de festa. “Os alunos confeccionavam belos cenários” e toda a comunidade participava.

Eurípedes ansiava por uma escola gratuita, acessível a toda a comunidade, rompendo com a ideia de um aluno passivo diante do conhecimento e submisso a uma disciplina rígida. Substituiu o ensino verbalista pela arte de observar e apreender o mundo. E foi audaz, quando tentou coeducar.

“Onde já se vira moços e moças juntos? – questionavam clérigos e barões.

A imprensa da época, controlada pelos poderosos, não deu tréguas ao seu intento, que somente viria a concretizar-se, três décadas decorridas, na gestão do Capanema.

Já havia desencarnado, no fatídico 1918, em que a febre amarela ceifou



milhares de vidas no triângulo mineiro. Restaram os seus discípulos. O seu aluno Tomás viria a ser professor de Roberto Crema. Como vedes, foi terreno fértil aquele que desbravou em Sacramento. Como vedes, temos motivos para sermos esperançosos. Eurípedes está por aí... ■

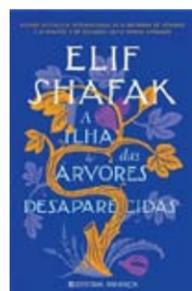
José Pacheco
Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte
Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico



OPINIÃO

Livros & Leituras

‡ **Mas Há Melhor do que Isto?** (Narrativa), de Kurt Vonnegut, do qual se comemora este ano o centenário de nascimento, é um conjunto de palestras dadas a finalistas universitários, ao longo dos anos, expondo de forma brilhante a verve contestatária de um dos expoentes das letras americanas do último século. Humanista por definição pessoal, defensor do livre-pensamento, Vonnegut foi um pacifista e crítico da sociedade contemporânea. O seu humor cáustico e desarmante é herdeiro de um Groucho Marx. “A bela Terra – podíamos tê-la salvado, mas fomos demasiado ordinários e preguiçosos”.



dependem. A voz de uma figueira centenária, essa árvore do paraíso, com outras conotações na mitologia, encarna a magia da esperança por algo de novo que floresça no mundo, antes que tudo desapareça. Os dois adolescentes, ele grego, ela turca, vão dar corpo à história da ilha, outrora verde, dividida e dilacerada. A me-

A Ilha das Árvores Desaparecidas (Presença), de Elif Shafak, escritora anglo-turca, elegeu Chipre, e a vida de Kostas e Defne, como húmus fértil para narrar um hino à relação entre o reino vegetal e os humanos que dele

mória das árvores e dos ossos recordam para sempre à espécie humana algo de inesquecível, tanto no amor como na morte. Uma árvore mesmo transplantada nada esquece.

Um Almoço de Negócios em Sintra (Guerra & Paz), de Gerrit Komrij (1944 – 2012), escritor holandês que viveu e foi sepultado em Vila Pouca da Beira, poeta e cronista de verve acirrada. Este livro de um misantropo assumido, que se enamorou pelo nosso país, conhece agora a reedição. As histórias retiradas da visão de um estrangeiro sobre os portugueses são uma coleção de cromos que não perdeu o viço nem a oportunidade. A perspectiva de quem conviveu e absorveu as idiosincrasias nacionais são de uma acuidade hilariante. Nada lhe escapa deste povo que se esconde de si mesmo. Tradução e posfácio de Fernando Venâncio.



um submundo de antigos nazis, comerciantes de arte roubada e ligações entre a antiga Stasi

Os Cavalos de Hitler (Porto Editora), de Arthur Brand, conta-nos a história da descoberta de um conjunto monumental de estatuária nazi, que eram dadas como destruídas depois do final da guerra. A busca leva o investigador holandês de arte a

e os soldadesca russa que ocupou a Alemanha. As imponentes estátuas, encomendadas a escultores afectos ao regime nazi, são o testemunho de uma era, mas também modo de financiar actividades ilegais no presente. A realidade parece sempre mais extravagante que a melhor ficção.

A Procura da Língua Perfeita (Gradiva), de Umberto Eco é um estudo que foi concebido no âmbito de uma colecção que se propunha estudar os diversos aspectos da cultura europeia, como assinala Jacques Le Goff no prefácio. O autor italiano debruça-se sobre a magna questão de haver ou não uma língua primordial da qual todos os restantes idiomas não seriam mais que derivações. Partindo do mito de Babel, analisa as diversas teorias e autores, desde a Cabala a Dante, de Lull a Dee, de Kircher a Wilkins, sem esquecer o I Ching e o esperanto. “Reler o que fizeram os nossos antepassados não é uma mera diversão arqueológica, mas uma espécie de precaução imunológica”.

Português de A a Z (Guerra & Paz), de Marco Neves, que tem como subtítulo “Armadilhas e maravilhas da língua”, é uma ótima ferramenta para conhecer um pouco melhor o nosso idioma e, como diz o autor, para desarmadilhar a língua. Capítulos directos ao assunto da ortografia e da gramática, muito úteis nos dias que correm, quando as malfeitorias do acordões semeiam a confusão. As duas entradas der-

radeiras, sobre os palavrões e a invenção da escrita são de antologia.

Pessoa, uma biografia (Quetzal), de Richard Zenith, é uma obra fundamental para compreender o enigma daquele que animou tantas máscaras no palco do teatro íntimo e impessoal, erigindo uma das obras mais inovadoras na literatura do século XX. Uma pesquisa aturada de anos que culminou nesta biografia, e que fará certamente parte do cânone pessoano. Um dos grandes livros do ano.



No Limiar da História (Objectiva), de Patrick Wyman, tem como subtítulo “Renasascimento, Reforma e os 40 anos que mudaram o mundo 1490-1530”. O autor procurou, através das vidas de dez personagens da época, desde Colombo, Lutero a Solimão, entender como a Idade Média deu lugar à Era Moderna, com o uso da imprensa, da pólvora na guerra, a dissidência religiosa, a inovação na ciência e o poder da banca, transformando um mundo aparentemente estático, alterando por completo o destino da Europa, e do mundo conhecido e desconhecido, movimento que perdurou pelos séculos seguintes até aos nossos dias. ■

José Guardado Moreira ▽

GENTE & LIVROS

Ondjaki

□ «tinha aprendido que era muito importante criar desobjectos.

certa tarde, envolto em tristezas, quis recusar o cinzento. não munido de nenhum artefacto alegre, inventei um espanador de tristezas.

era de difícil manejo - mas funcionava.»

In “Materiais para confecção de um espanador de tristezas”

O poeta e escritor angolano Ndalu de Almeida, conhecido como Ondjaki, nasceu em Luanda, em 1977. Além da prosa e da poesia, a sua trajetória artística passa também pela atuação teatral e pela pintura.

Desde cedo manifestou interesse pela literatura, logo aos 13 ou 14 anos. A banda desenhada de Asterix, Gabriel Garcia Márquez, Graciliano Ramos e Jean-Paul Sartre eram alguns dos seus livros e autores preferidos. Posteriormente Ondjaki optou por poemas e contos.

Após realizar seus primeiros



estudos em Angola, obtém a licenciatura em Sociologia, em Lisboa. Enquanto na capital portuguesa interessa-se pela interpretação teatral. Dedicou-se ainda à pintura, apresentando duas exposições individuais, em Angola e no Brasil.

No ano 2000 recebeu uma menção honrosa no prémio António Jacinto (Angola) pelo livro de

poesia “Acto Sanguíneo”. É nesse momento que a sua poesia ganha projeção e começa a ser incluída em antologias internacionais (Brasil e Uruguai) e também numa antologia portuguesa.

Foi laureado com o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco, em 2007, pelo seu livro “Os da Minha Rua”. Recebeu, na Etiópia, o prémio Grinzane por melhor escritor africano

Em 2010 ganhou, no Brasil, o Prémio Jabuti de Literatura, na categoria Juvenil, com o romance “AvóDezanove e o Segredo do Soviético”.

Em 2013, com “Os Transparentes”, ganhou o Prémio José Saramago, e em 2016, com o mesmo livro, o Prix Littérature-Monde 2016, em França.

As suas obras estão traduzidas para diversas línguas, entre elas francês, inglês, alemão, italiano, espanhol e chinês. ■

Tiago Carvalho ▽

3ª EDIÇÃO

Prémio Internacional de Poesia António Salvado

‡ A Junta de Freguesia de Castelo Branco acaba de lançar a terceira edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco. A inscrição e receção dos poemários decorre de 1 de setembro a 31 de outubro.

De acordo com a organização a escolha dos 10 finalistas será feita até 15 de dezembro deste ano, sendo que o anúncio dos vencedores será feito durante o III Roiz – Encontro de Música e Poesia Luso-Hispano-Americano, a 20 de julho de 2023.

Recorde-se que a segunda edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado - Cidade de Castelo Branco teve a participação de mais de 1200 poetas. Fernando Fitas, poeta e jornalista português, foi o vencedor na categoria de língua portuguesa, com o livro “Elegia dos Pássaros”,



enquanto que o venezuelano Ernesto Román Orozco, venceu a categoria de língua castelhana, com a obra “Ángel Áspero”.

O prémio, promovido pela Freguesia de Castelo Branco, em parceria com a Câmara Alcabatense, atribuiu, pela primeira vez e dada a qualidade dos trabalhos, duas menções honrosas, as quais foram entregues a Renato Filipe e Silva Cardoso, pelo livro “Passageiro do Real”, e à argentina María Alejandra Chemes, pelo trabalho “Armadura y Escotes”. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Meses de Maria



‡ De maio a setembro, em Fátima, são meses de celebração da aparição / visão do milagre do com o mesmo nome. Encontro-me neste momento a fazer uma recolha de imagens para documentar a crença em toda a sua dimensão; a imagem deste mês é um pequeno apontamento, significativo, de tudo o que até agora já recolhi.

A peregrinação, a crença, o pagar de promessas, o sofrimento, o fogo, a celebração, a procissão das velas, a dimensão geográfica do fenómeno, a venda de tudo o que está relacionado com Fátima, das medalhas às figuras em cera, a restauração e muito mais, são aspetos a considerar quando se pensa em Fátima. ■

JOÃO DE SOUSA TEIXEIRA

Um beijo na face
outro no verso

‡ O poeta João de Sousa Teixeira acaba de publicar o seu novo livro "Um beijo na face outro no verso", no âmbito da coleção Alvores da autarquia albacastrense. A apresentação pública está agendada para o dia 23 de setembro, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco e tem a particularidade de assinalar os 50 anos de vida literária do autor.

A apresentação está a cargo do jornalista Fernando Paulouro. O lançamento deste novo trabalho de João de Sousa Teixeira, que durante cerca de 10 anos foi cronista do Ensino Magazine, coincide com o meio século de vida literária do autor. O poeta lembra "como se tivesse sido ontem" que o seu «Ro(s)tos do Meu País» - assim se chama o primeiro livro da sua autoria, editado em 1972 - foi uma obra original que



compilou um conjunto de poemas que deram início a este percurso de décadas a escrever e a editar. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Crumble de morango e mirtilos
com aromas da raia (10 pax)

☑ Ingredientes p/ a Massa Doce:

250g de Farinha s/ Fermento
1 Ovo

125g de Açúcar branco

125g de Margarina

2 Gotas de Óleo Essencial

de Esteva AROMAS DO VALADO

Q. b. de Grão ou Feijão Seco

Ingredientes p/ o Crumble:

100g de Manteiga

100g de Açúcar branco

100g de Amêndoa em Pó

100g de Farinha s/ Fermento

8g de Sal Fino

Ingredientes p/ o Recheio:

200g de Morangos

100g de Mirtilos

1 Laranja em Sumo e em raspa

50g de Açúcar branco

2 Gotas de Óleo Essencial

de Alecrim AROMAS DO VALADO

Preparação:

Para a Massa Doce: Misturar o açúcar com a margarina amolecida e o óleo essencial de esteva. Juntar o ovo mexendo bem. Adicionar a farinha sem amassar muito. Deixar descansar 1 hora no frio. De seguida, forrar 10 mini tarteiras com a massa, completar com grão ou feijão seco. Levar ao forno a 180°C até ficar dourado. Depois de cozido, retiram-se as leguminosas e reservam-se para uma próxima oportunidade.



Para o Crumble:

Misturar tudo à mão até aglomerar. Espalhar num tabuleiro e levar ao forno, a seco, a 180° C até ficar

dourado. Deixar arrefecer e soltar (ficando grosseiro).

Para o Recheio: Misturar tudo e saltar ligeiramente. Deixar arrefecer.



Recheiar a forma de massa doce com o preparado e cobrir com o crumble. Levar ao forno a 160° C durante 5 minutos. Servir. ■

Chef Mário Rui Ramos

Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Geoaromas, A Inovação na Gastronomia - Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

POLITÉCNICO

Politécnico de Coimbra integra nova Universidade Europeia

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) faz parte da nova universidade europeia. A Green European University – UNIGreen”, foi aprovada pela Comissão Europeia no quadro da mais recente abertura de candidaturas à Iniciativa Universidades Europeias, no âmbito do programa Erasmus+.

Segundo o Ensino Magazine apurou, a UNIGreen integra, para além do Politécnico de Coimbra, a Universidade de Almería, da Espanha, e que é a coordenadora do projeto, a Universidade de Módena e Reggio Emília, em Itália, a Universidade de Agricultura de Plovdiv, da Bulgária, a Universidade de Agricultura da Islândia, a Haute-École de Liège, na Bélgica, a Universidade de Ciências da Vida de Varsóvia, Polónia, e o Instituto de Biotecnologia (Sup’Biotech) de Paris em França.

Citado em nota enviada à nossa redação pelo IPC, Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, revela que este é “um passo decisivo na história do Politécnico de Coimbra. A integração numa Universidade Europeia é o reconhecimento do trabalho que temos desenvolvido e que, tendo um forte cariz regional, não deixa de ser internacional”.

No entender daquele responsável, esta é também uma oportunidade “para podermos abraçar projetos de maior envergadura, no contexto europeu, nomeadamente facilitando a capacidade de diálogo entre os parceiros”.

Jorge Conde, na mesma nota adianta

que esta é “uma porta maior para a investigação, para a realização de ciclos de estudo em conjunto, nomeadamente doutoramentos. O facto de ser uma universidade europeia ligada à economia verde, à sustentabilidade e às alterações climáticas é um motivo maior de satisfação, pois poderemos deixar a nossa marca num futuro melhor”.

O presidente do IPC destaca ainda a ligação dos parceiros do IPC ao universo das universidades de ciências aplicadas. Será “mais um facto para nos garantir que o nosso desejo de sermos uma universidade politécnica faz cada vez mais sentido”, explica.

A implementação do projeto da UNIGreen vai arrancar em janeiro de 2023 e, nes-

ta primeira fase, decorrerá ao longo de 48 meses com um financiamento europeu de seis milhões e oitocentos mil euros.

Segundo o Politécnico de Coimbra, “a nova universidade europeia pretende ser a principal universidade europeia na área da Agricultura Sustentável, Biotecnologia e Ciências do Ambiente e da Vida, onde os estudantes e a comunidade académica vão desenvolver valores, atitudes, conhecimento e competências para se tornarem agentes ativos na transição para uma economia neutra em termos climáticos e, ao mesmo tempo, eficiente na utilização de recursos. A UNIGreen assenta na construção de um ecossistema que ligará a educação, a inovação, e a investigação à sociedade e ao território

para promover o desenvolvimento sustentável”.

Citada na mesma nota, Maria João Cardoso, pró-presidente do IPC para as Relações Internacionais, revela este é um “enorme passo na internacionalização e um projeto crucial para o futuro do Politécnico de Coimbra” e explica que, ao longo dos próximos anos no quadro da UNIGreen vão ser erguidas uma série de estruturas comuns e desenvolvidas atividades conjuntas com grande impacto na instituição e fora dela.

“A estratégia conjunta desta nova Universidade Europeia foca-se na excelência e para a promover iremos implementar, entre outros e apenas para referir alguns exemplos, um Campus Virtual, um Centro de Investigação Conjunta, uma Escola Internacional de Doutoramentos e um Centro Internacional Comum”, reforça Maria João Cardoso.

O IPC esclaresenta que o relatório de avaliação da Comissão Europeia à candidatura, que obteve 89 valores, e que avalia critérios de relevância, qualidade do design e implementação do projeto e dos acordos de parceria e cooperação e o impacto do projeto, destaca a “ambição” da proposta e a visão de longo prazo com elevado potencial para “transformar e promover o desenvolvimento da cooperação na área da economia verde na Europa, com especial foco nas temáticas da agricultura sustentável, biotecnologia verde e ciências do ambiente e da vida.” ■



EDIÇÃO RVJ EDITORES

COmo afRONtA à Vida e bRUmaS

O médico António Lourenço Marques, pioneiro na implementação dos cuidados paliativos no nosso país, apresentou, no passado dia 17 de julho, no salão nobre da Junta de Freguesia de Souto da Casa, o seu novo livro de poesia “Como afRONtA à Vida e bRUmaS”.

Com a chancela da RVJ Editores, a obra apresenta no seu título letras maiúsculas, que lidas no seu conjunto dão a palavra coronavírus.

O livro, escrito durante a pandemia, foi apresentado pelo escritor Manuel da Silva Ramos, que elogiou o autor e a obra. “As pessoas que gostam de livros são grandes seres humanos”, começou por frisar, referindo-se a António Lourenço Marques. “Este é um livro de grande sensibilidade, que tem a força dos momentos vividos”, disse.

Perante um salão que foi pequeno para acolher tantos quantos quiseram marcar presença na sessão, António Lourenço Marques, com a humildade e dimensão humana que o caracteriza, lembrou que todos os poemas estão datados. E na sua nota de



abertura, explica: “a afronta à vida e brumas, que o vírus espalhou, é mote para o exercício de breves registos, que aqui se apresentam. Foram escritos durante a Pandemia. As datas são precisas. E a Poesia o que é? Pode até nem ser poesia, e nem gostarmos! Cabem nela, talvez, os versos líricos, íntimos, de amor; os terrenos, que sondam; os que clamam pelas injustiças;

os que experimentam a própria poesia. O quotidiano, esse, poderá também sempre entrar. E os instantes que não voltam. Ah! Mas as palavras seguram-nos”.

Maria das Dores Ladeira, presidente da Freguesia de Souto da Casa, terra natal do autor, salientou aquilo que o autor representa para a região, lembrando que António Lourenço Marques é “alguém que

está sempre disponível para as pessoas”, acrescentando que a publicação do livro é um momento muito importante para a promoção da cultura na freguesia e na região”. De resto, a Junta ofereceu a todos os presentes um exemplar da obra.

Miguel Cardoso, em representação do presidente da Câmara do Fundão, enalteceu o percurso do autor e a importância deste novo livro. Já antes, o editor do livro, João Carrega, referira a dimensão profissional e humana do autor, mas também a qualidade da sua poesia.

Neste livro, os poemas são acompanhados por fotografias, também da sua autoria, e ilustrações, à semelhança dos dois livros anteriormente editados.

Recorde-se que António Lourenço Marques venceu o prémio nacional de poesia António Patrício, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos (SOPEAM), pelo livro “Rudimentos”, editado pela RVJ - Editores. Um prémio conquistado em 2014 que é o principal galardão atribuído por aquela entidade na categoria de poesia. ■

ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

Educação e cidadania

✚ O *Agrupamento de Escolas Manuel da Maia* em Lisboa, é, neste momento, um conjunto de 3 escolas públicas, com alunos desde os 3 anos até ao 9º ano de escolaridade, situada na zona de Campo de Ourique, Lisboa, Portugal.

É um agrupamento TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária) pela sua implementação em territórios desfavorecidos quer económica, quer socialmente, embora situado fisicamente num bairro em profunda transformação e mudança de habitantes para moradores estrangeiros e outros de classes sociais altas. Os seus alunos são oriundos maioritariamente de bairros limítrofes como Campolide, Alcântara, Amoreiras e Estrela.

Há uns 5 anos atrás num dos Congressos Nacionais TEIP, encontramos dois professores que apresentavam para uma plateia de professores e técnicos um projeto que para nós fazia não só toda a diferença, como prometia trazer melhorias ao ambiente da escola e da sala de aula, trazendo através de uma prática simples a harmonia, a boa disposição e energia de que ansiávamos. O entusiasmo de alguns de nós levou-nos a contactar esses colegas que de imediato nos puseram em contacto com os professores de Meditação Transcendental da Cooperativa Maharishi, em Lisboa.

Seguidamente e ao abrigo do Projeto FRIENDS (ERASMUS+) e do



Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) iniciámos a aprendizagem de cerca de 30 professores e de uma turma piloto de 7º ano e de 3 pais. Desde então temos vindo a alargar a prática aos alunos do 1º ciclo, fazendo para nós sentido começar pelos alunos mais jovens, criando neles hábitos de momentos de calma e bem-estar antes de iniciarem as atividades letivas. Neste momento temos 117 alunos do 1º ciclo, do 1º ao 4º ano a praticar MT (Meditação Transcendental) inseridos no Projeto "Tempo de Silêncio" / EUROPE (ERASMUS+) e 30 alunos do 3º ciclo. Paralelamente este ano iniciámos o "Tempo de Silêncio" para todos os alunos do 5º ao 9º anos fazendo 10 minutos de silêncio ou auscultação do pulso,

após o intervalo grande da manhã. Para muitos alunos foi revelador da ansiedade em que vivem tendo feito a diferença na mudança de alguns comportamentos mais agitados.

No universo dos professores, aprenderam a Meditação Transcendental 6 do 1º ciclo e 7 do 2º e 3º ciclos, para além de 3 que realizaram a reciclagem desta prática. Atualmente 150 pessoas realizaram o curso de MT no nosso agrupamento de escolas.

Alguns professores deixam-nos estas reflexões: "...em contexto de turma, os 10 minutos de silêncio têm sido muito importantes para acalmar a agitação do intervalo de 20 minutos.", "...acho que todos os professores deveriam praticar meditação, pois fica-se mais tran-



quilo, com uma sensação de bem estar e boa disposição e recupera-se a energia."; "...ficamos com mais energia após a prática."; "...o curso correspondeu às minhas expectativas, acho pertinente todas as turmas poderem usufruir destas sessões. Seria bom a existência de um professor a tempo inteiro para apoiar os alunos e professores."; "...o curso devia ser aplicado a toda a comunidade escolar para que pudesse ser desenvolvida uma "cultura" de tranquilidade e silêncio."; "...penso que a MT me permite ficar mais tranquila, mais confiante e controlar melhor a ansiedade."

Estas reflexões permitem-nos ir ao encontro de alguns dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS nomeadamente os

objetivos 3 - Saúde de qualidade; 4 - Educação de qualidade; 8 - Trabalho digno e crescimento económico; 10 - Reduzir as desigualdades; 11 - Cidades e comunidades sustentáveis; 16 - Paz, justiça e instituições eficazes e o 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos. Alguns destes objetivos cruzam-se com os do nosso Projeto Educativo e a nossa Missão "Promover o desenvolvimento harmonioso e integral das crianças e jovens, através da educação, autonomia e cidadania".

Este ano o agrupamento candidatou-se à Rede de Escolas Associadas da UNESCO, rede à qual pertence neste momento. ■

Ana Silva e Silva ✚

Coordenadora do projeto UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

VW T-ROC – Made in Portugal

✚ A Autoeuropa é a maior fábrica do setor automóvel instalada em Portugal. Desde a sua inauguração até hoje já produziu cerca de 3,5 milhões de automóveis. Atualmente produz o T-Roc, modelo SUV da proprietária Volkswagen que conta já com mais de um milhão de exemplares saídos de Palmela, onde se localiza a dita fábrica, para todo o mundo, dado que este modelo só é produzido ali.

Recentemente o T-Roc foi objeto de algumas atualizações, mas, como "em equipa que ganha não se mexe", trata-se somente de pequenos aperfeiçoamentos de alguns (poucos) aspetos menos conseguidos. No exterior a atualização da iluminação com algumas alterações estéticas bem conseguidas, novos desenhos das jantes e novas cores de carroçaria. No interior o novo dis-



play de instrumentação com 8 ou 10,2 polegadas e ecrã tátil multimédia até 9,2 polegadas, no topo do tablier, com novas funcionalidades *Apple Car e Android Auto* e ainda novas e maiores saídas de ventilação e também novo volante.

As motorizações continuam sem alterações. O tricilíndrico 1.0 TSI

de 110 cv continua a ser a versão de entrada, a que se segue o 1.5 TSI de 150 cv. As versões diesel usam o "velhinho" 2.0 TDI, com 115 ou 150 cv. A caixa pode ser manual de 6 velocidades ou automática DSG de 7, com dupla embraiagem. Há ainda a versão R, desportiva, com o motor 2.0 TSI, com 300 cv e um binário 400

Nm, ou seja, um autêntico carro de corrida disfarçado de familiar, como é usual na Volkswagen e nas marcas alemãs em geral.

Os equipamentos desta nova geração do T-Roc têm quatro Níveis: T-Roc (base), Life, Style e R-Line e para Portugal junta-se uma variante T-Roc@pt da versão Life, para homenagear a origem do modelo.

Os preços começam nos 28.862 euros da versão base do 1.0 TSI, passando pelos 32.452 euros do 1.5 TSI, os 34.816 do diesel 2.0 TDI de 115 cv e vão até aos 56.526 euros da versão R.

Quem quiser passear ao sol ou à beira-mar a sentir a brisa, pode sempre optar, acrescentando mais uns milhares de euros, pelas belas variantes cabrio.

O T-Roc é um excelente carro como prova o êxito que tem tido



em todo o mundo, mostrando bem o nível de qualidade da produção portuguesa da Autoeuropa. O único senão é, sem dúvida, o preço. A Volkswagen apesar de se apresentar como uma marca generalista, coloca-se, entre estas, no topo da qualidade e isso paga-se naturalmente, mas, os portugueses gostariam de ver uma versão especial para Portugal, com equipamento específico, não um pouco mais cara, mas sim um pouco mais barata e a marca teria boas possibilidades de fazer isso, dado que o mercado português é pequeno e o custo seria, pois, irrisório. ■

Valter Lemos ✚

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

ALOJAMENTO PARA ALUNOS DO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Rio Maior investe em novas residências

✚ O município de Rio Maior (Santarém) vai investir 2,1 milhões de euros na transformação de dois edifícios do centro histórico em residência para 62 estudantes, com financiamento de 92,24% do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

Em comunicado, a Câmara Municipal de Rio Maior afirma que a candidatura ao PRR foi aprovada e que a residência para estudantes, localizada em dois edifícios de habitação no centro histórico, estará em funcionamento no final de 2023.

“O projeto vai potenciar a atratividade do ensino superior de Rio Maior (onde está instalada a Escola Superior de Desporto, do Instituto Politécnico de Santarém), o desenvolvimento económico e social do concelho e a dinamização da zona central da cidade”, afirma a nota.

Para o presidente do município, Filipe Santana Dias (PSD), o projeto, “há muito desejado”, vem

reforçar a “política de investimento na atração de estudantes para o ensino superior, um estímulo importante para o desenvolvimento da região”.

O valor total do projeto é de 2.153.668 euros, sendo o financiamento do PRR de 92,24%, no valor de 1.986.600 euros, adianta a nota.

A nova residência para estudantes terá 31 quartos duplos, áreas sociais e administrativas, bem como áreas técnicas e de equipamentos, acrescenta.

Paralelamente, está em construção a residência para estudantes da Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM), a qual disporá de 57 quartos, 43 dos quais duplos e 14 simples, sendo dois adaptados para pessoas com mobilidade reduzida (numa capacidade para acolher 100 estudantes).

Com um orçamento próximo dos 2 milhões de euros, a residência de estudantes da ESDRM, prevista no edifício construído de



Publicidade

raiz e que acolheu a escola em 2013, deverá estar igualmente concluída no final de 2023.

A ESDRM conta atualmente com 1.100 alunos, sendo que perto de 80% (cerca de 850) provêm de outras regiões do país, segundo dados do Instituto Politécnico de Santarém. ■


**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

○ TEU FUTURO
COMEÇA AQUI!

WWW.IPSANTAREM.PT

LICENCIATURAS

- > Agronomia (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- > Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis
- > **Biologia e Biotecnologia Alimentar (NOVO)**
- > Contabilidade e Fiscalidade
- > Desporto, Condição Física e Saúde
- > Desporto de Natureza e Turismo Ativo
- > Educação Ambiental e Turismo de Natureza
- > Educação Básica
- > Educação Social
- > Enfermagem
- > Gestão das Organizações Desportivas
- > Gestão de Empresas (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- > Gestão de Marketing
- > Informática
- > Negócios Internacionais
- > Produção Multimédia em Educação
- > Qualidade Alimentar e Nutrição Humana
- > Treino Desportivo
- > Zootecnia

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP)

- > Acompanhamento de Crianças e Jovens
- > Análises Laboratoriais
- > Apoio Domiciliário
- > Cuidados Veterinários
- > Design Digital
- > Gestão de Negócios
- > Marketing Digital
- > Mecanização e Tecnologia Agrária
- > Proteção e Apoio à Pessoa Idosa
- > Redes e Sistemas Informáticos
- > Restauração e Segurança Alimentar
- > Secretariado em Saúde
- > Surfing no Treino e na Animação Turística
- > Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas
- > Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- > Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- > Viticultura e Enologia
- > Zootecnia

MESTRADOS

- > Atividade Física e Saúde
- > Ciências da Educação/Administração Educacional
- > Contabilidade e Finanças
- > Desporto de Recreação (em consórcio com a Universidade do Algarve)
- > Educação Social e Intervenção Comunitária
- > Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
- > Enfermagem Comunitária > Área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública
- > Engenharia Agronómica
- > Gestão de Unidades de Saúde
- > Gestão de Organizações de Economia Social
- > Recursos Digitais em Educação
- > Tecnologia Alimentar
- > Treino Desportivo

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- > Educação Pré-Escolar
- > Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
- > Ensino do 1.ºCEB e de Matemática e de Ciências Naturais do 2.ºCEB



POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESE tem nova direção

✚ A nova direção da Escola Superior de Educação de Santarém, liderada por George Camacho, tomou posse no passado dia 25 de julho, numa cerimónia em que esteve presente do presidente do Politécnico, João Moutão.

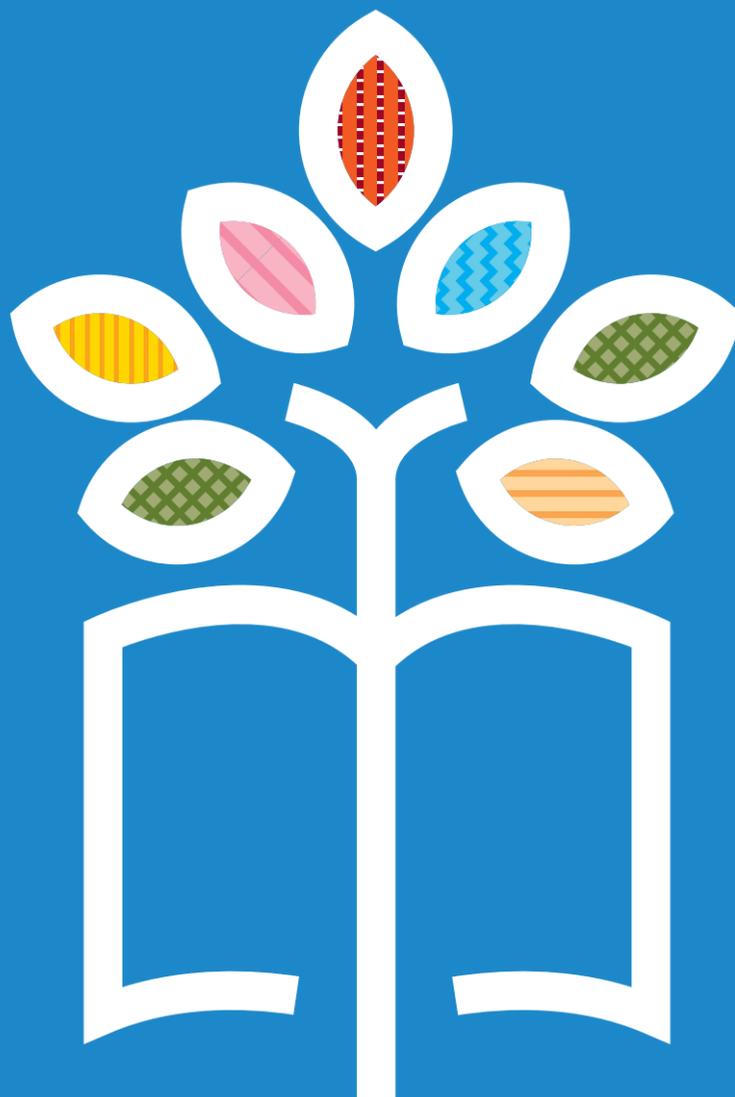
A nova equipa diretiva além de George Camacho integra a docente Ana Loureiro, como sub-dire-

tora, e terá um mandato de quatro anos.

Na cerimónia o novo diretor e o presidente do Politécnico abordaram alguns dos desafios que se colocam à escola.

O novo diretor da Escola Superior de Educação de Santarém, George Camacho, é professor na Escola desde 1987, e sucede no cargo a Susana Colaço. ■

OFERTA FORMATIVA 2022/2023



“Escola a Tempo Inteiro”
para o **próximo ano letivo,**
2022/2023.

Escola a Tempo Inteiro

Castelo Branco

Prolongamentos;
AAAF – Atividades de Animação
e Apoio à Família;
CAF – Componente de Apoio à Família;
AEC - Atividades de Enriquecimento
Curricular

Horário - 8h às 18h30

Para mais informações: **Serviços Educativos**
servicos.educativos@cm-castelobranco.pt | 272 330 330



**CASTELO
BRANCO**
Serviços Educativos

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
AGOSTO 2022

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



PORTUGAL É CAMPEÃO MUNDIAL

NO FUTSAL SÃO ELAS QUE MANDAM

Design Gráfico: Rui Salgueiro

Magazine
Gamer

Digimon Adventures:
A Última Evolução
Kizuna

Suicide Squad:
Kill the Justice
League

Insta360
One RS

PORTUGAL É CAMPEÃO MUNDIAL NO FUTSAL SÃO ELAS QUE MANDAM

PORTUGAL É O NOVO CAMPEÃO MUNDIAL EM FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO. AS ATLETAS LUSAS VENCERAM NA FINAL A PODEROSA FORMAÇÃO DO BRASIL E ENTRARAM PARA A HISTÓRIA DA MODALIDADE.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Portugal sagrou-se campeão do mundo em futsal feminino universitário ao vencer a final ante a formação do Brasil nas grandes penalidades, por 6-5. O Mundial decorreu em Braga e Guimarães e onde a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) e a Universidade do Minho assumiram o papel de anfitriões. A prova foi organizada pela Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU), através da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

O conjunto luso entrou para a história da competição e viu o seu feito ser reconhecido por todo o país e pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

O Chefe de Estado, em nota a que o Ensino Magazine teve acesso, “felicitou a Seleção Nacional Feminina que conquistou o primeiro lugar no Campeonato Mundial

Universitário de Futsal 2022 que se disputou em Guimarães”.

Nesta partida, muito bem disputada, Angélica (2), Catarina Ribeiro (1), Pedreira (1) e Leninha (1) marcaram os golos pela equipa lusa, enquanto que Ana Nascimento (2), Beatriz Fernandes (2) e Luana da Silva (1) marcaram pela equipa da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU).

Num jogo com final épico, as pupilas de Ricardo Azevedo perdiam por 5-1 ao intervalo, mas transfiguraram-se na segunda parte e igualaram: sem golos no prolongamento, no desempate por penáltis, Ana Pinto tornou-se a heroína, ao defender o último remate, de Mayara Almeida.

Mas se na competição feminina Portugal sagrou-se Campeão do Mundo Universitário, em masculinos foi conquistada a me-

dalha de bronze. No jogo da seleção masculina, onde se decidia o terceiro e quarto lugares, Portugal venceu a Chéquia por 5-3, com golos de Francisco d’Oliveira (2), Tomás Reis (1), Ricardo Lopes (1). Pelos checos marcaram Jan Sipka, Lukas Lecjaks e Matyas Blahuta. Depois de dez anos, a seleção voltou a conquistar uma medalha, somando-se duas na edição deste ano, que decorreu em Braga e Guimarães, com organização local da Associação Académica da Universidade do Minho.

Recorde-se que esta é a terceira vez que a competição decorreu em solo luso. “Em 1998 e 2012 a cidade dos arcebispos recebeu também seleções universitárias de futsal vindas das várias partes do globo. De referir que a organização do mundial universitário deste ano estava inicialmente prevista para Xangai (Chi-

na), estando a alteração da organização relacionada com as restrições impostas pelo país asiático no combate à pandemia”, explica a organização.

A FADU relembra, na informação veiculada ao Ensino Magazine, o sucesso de Portugal na competição. “As seleções portuguesas de futsal feminino somavam, até este mundial, duas medalhas de prata, em 2008 e 2010, e três medalhas de bronze, em 2012, 2016 e 2018. No masculino, Portugal foi campeão mundial universitário em 2008, e quatro anos depois conquistou o terceiro lugar. De salientar ainda que as seleções universitárias foram sendo acompanhadas pelas equipas técnicas lideradas pelo selecionador nacional Jorge Braz”. Desde a fundação da FADU, em 1990, já foram organizados em Portugal 13 campeonatos mundiais universitários. ◉

Magazine Gamer

Olá, nesta edição do Magazine Gamer vou dar-te as minhas sugestões de jogos para te divertires neste verão.

Super Smash Bros Ultimate



No verão não há nada melhor que depois um dia de praia com os teus amigos todos jogarem Super Smash Bros, com ou sem televisão todos conseguem jogar.

Monopoly



Disponível em quase todas as plataformas este é um jogo perfeito para jogar com amigos. Mas, cuidado. Também se perdem muitas amizades com este jogo.

Crash Bandicoot 4



Para quem quer um jogo para jogar sozinho, esta é uma ótima opção. Nesta sequência de Crash Bandicoot N Sane Trilogy, não te faltarão coisas para fazer. Com níveis para completar e roupas para desbloquear. Mas não te preocupes, se achares o jogo muito difícil podes sempre alterar o grau de dificuldade.

Super Mario Party



Um jogo de tabuleiro moderno. Com mini jogos divertidíssimos para toda a família. Podes jogar onde quiseres, quando quiseres, na praia, em casa, no carro. Podes jogar sempre uma partida de Mario Party.

Ratchet & Clank: Rift Apart

Este jogo é para quem já tem uma PS5. Neste jogo tem ótimos gráficos e níveis com visuais que mudam rapidamente. Usa todo o potencial da PS5 nunca conseguirás encontrar um jogo assim na geração passada. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do ensino secundário)



Digimon Adventures: A Última Evolução Kizuna

Passaram dez anos desde o Verão em que o Tai, o Agumon e os outros viveram a sua aventura no Mundo Digital. A existência das Crianças Eleitas tem sido gradualmente reconhecida pelo mundo inteiro, e ver Digimon no mundo real tornou-se em algo menos invulgar. Entretanto, quando um Digimon chamado Eosmon começa a causar incidentes por todo o mundo às Crianças Eleitas, Menoa e Imura, especialistas que estudam os Digimon, pedem ajuda ao grupo. ☺
Título original: *Dejimon Adobenchā Last Evolution Kizuna*; Anime, Aventura; Data de Estreia: 11/08/2022; Realização: Tomohisa Taguchi; País: Japão; Idioma: Português
Fonte: Castello Lopes



Suicide Squad: Kill the Justice League

Suicide Squad: Kill the Justice League é uma aventura cheia de ação na terceira pessoa que desafia géneros, tendo sido criado pelos Rocksteady Studios, responsáveis pela série Batman: Arkham. Com uma narrativa original na enorme cidade em mundo aberto de Metrópolis, Suicide Squad: Kill the Justice League coloca quatro supervilões da DC numa rota de colisão com uma força alienígena invasora e super-heróis da DC concentrados em destruir a cidade que outrora protegeram. Entretanto, o Esquadrão Suicida também terá de lidar com explosivos mortíferos, implantados nas suas cabeças, que podem disparar a qualquer momento. ☺
Fonte: Playstation



Insta360 One RS

Flexibilidade total. Sem compromissos. A única câmara de ação que fotografa 360 e grandes ângulos com apenas a troca de uma lente. Estabilização de imagem suave, não importa qual das lentes esteja a utilizar. O poderoso RS Core agora oferece estabilização FlowState na câmara quando emparelhado com as lentes grande angulares. Nenhuma edição necessária. 4x mais megapixels. Capture os detalhes extras que aqueles momentos perfeitos merecem, com melhores cores e iluminação. Grave imagens 6K ultra-detalhadas que ficariam em casa em um filme de Hollywood, com uma proporção clássica de 2,35:1 para visualização em widescreen. ☺
Fonte: Worten



O Pai Tirano

'O Pai Tirano' é uma comédia que pretende, de forma bem-humorada, pôr a nu o que é ser português –tanto em 1940 como em 2022. Este remake conta a história de uma companhia de teatro, de homens e mulheres apaixonados e de enganos e mal-entendidos. Chico ama Tatão, que é cortejada por Artur. Graça ama Chico mas não sabe que ele ama Tatão. Santana escreve uma peça para os Grandelinhas que servirá de guião à paixão de Chico e convencerá Tatão de que ele é um rico conde. A peça é depois encenada e acabam todos na prisão. ☺
Título original: *O Pai Tirano*; Comédia; Data de Estreia: 21/07/2022; Realização: João Gomes; País: Portugal; Idioma: Português;
Fonte: Castello Lopes



No Man's Sky

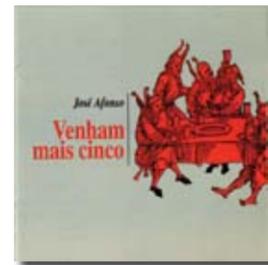
Em No Man's Sky, cada estrela é a luz de um sol distante, em cuja órbita encontrarás planetas cheios de vida, e podes visitar qualquer um à tua escolha. Voa do espaço profundo para as superfícies planetárias, sem ecrãs de carregamento e sem limites. Neste universo infinito de geração por procedimentos vais descobrir locais e criaturas que nenhum outro jogador viu... e talvez nunca mais volte a ver. No centro da galáxia está um impulso irresistível que te leva numa viagem na sua direção, para descobrires a verdadeira natureza do cosmos. Mas enfrentando criaturas hostis e piratas temíveis descobrirás que a morte tem um preço, e que o segredo da sobrevivência está nas escolhas que fazes quando melhoras a tua nave, a tua arma e o teu fato. ☺
Fonte: Nintendo



Mi Smart Projector 2 Pro

Com o seu mais recente projetor, a Xiaomi quer transformar a tua sala numa sala de cinema. Trata-se do seu mais recente projetor Mi Smart Projector 2 Pro. Com este pequeno e elegante projetor a Xiaomi permite uma experiência de visualização imperdível, através da criação de um painel de 60 a 120 polegadas, com resolução Full HD, grande contraste e cores nítidas. Enquanto esperas pelo novo Mi Smart Projector 2 PRO, descobre os projetores Xiaomi. ☺
Fonte: Worten

1 Venham mais cinco José Afonso



2 Harry's House Harry Styles

3 Proof BTS

4 Eu de toupeira José Afonso

5 The Dark Side of the Moon – Pink Floyd

6 Harry Styles Harry Styles

7 Closure/Continuation Porcupine Tree

8 Fine Line Harry Styles

9 A light for attracting attention – Smile

10 Nevermind Nirvana

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Afraid to Feel LF System



2 As it was Harry Styles

3 Running up that hill Kate Bush

4 Break my soul Beyonce

5 Green Green Grass George Ezra

6 Go Cat Burns

7 About Damn Time Lizzo

8 IFTK – Tion Wayne & La Roux

9 Massive Drake

10 21 Reasons Nathan Dawe ft Ella Henderson

Fonte: APC Chart



ENSINO MAGAZINE

SABIAS QUE
PODES GANHAR
UMA BOLSA
ACADÉMICA
NO ENSINO
SUPERIOR?

www.ensino.eu

